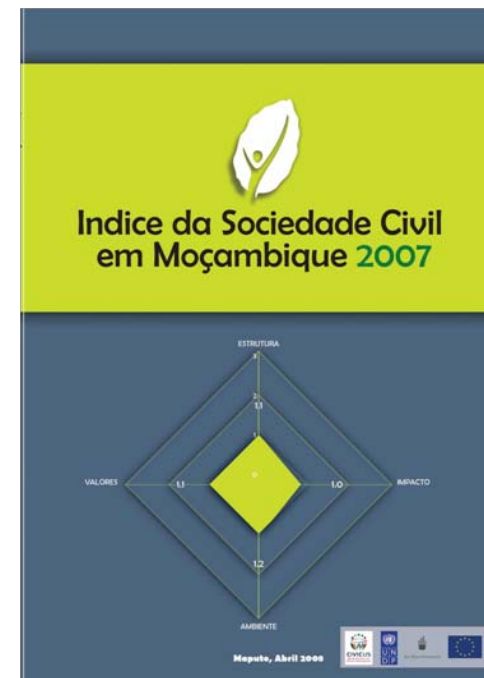
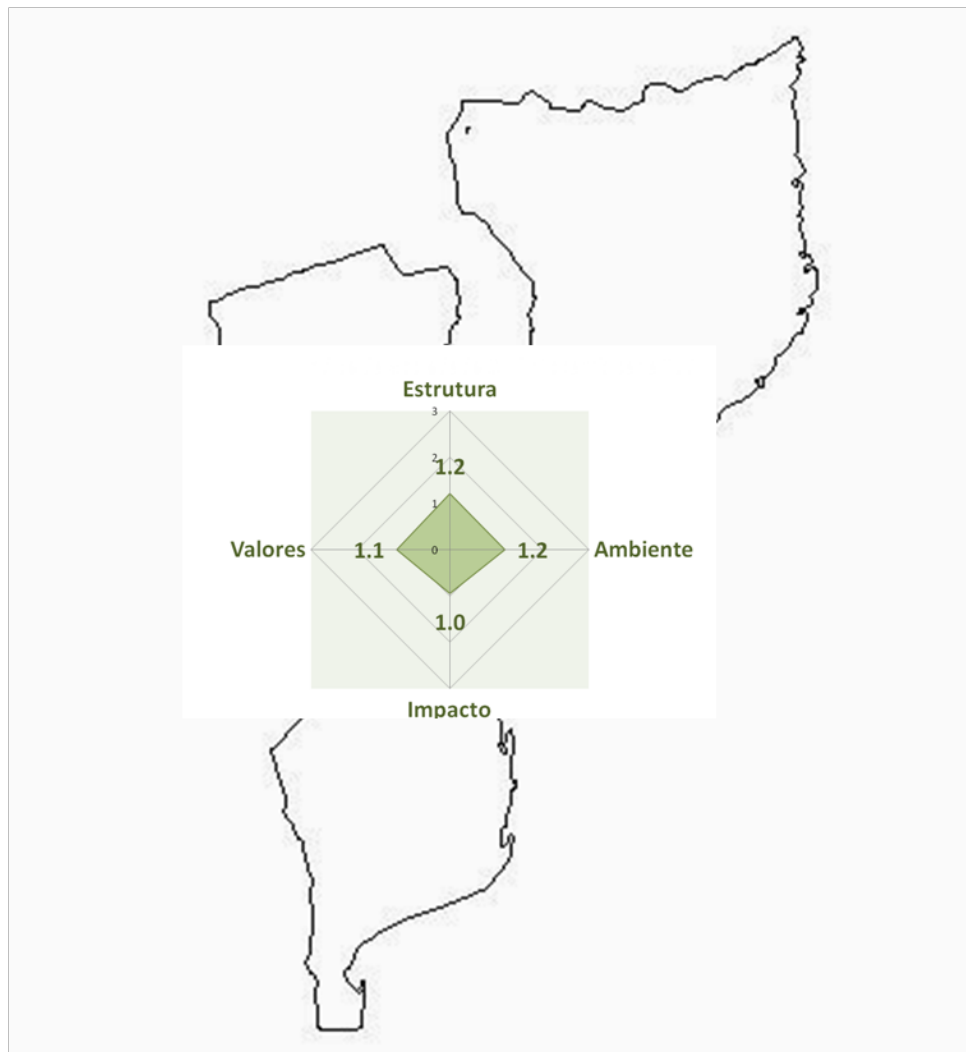


A Sociedade Civil Moçambicana por Dentro:

Avaliação, Desafios, Oportunidades e Acção



AGA KHAN FOUNDATION



CIVICUS
World Alliance for
Citizen Participation

1.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Passado, presente e futuro

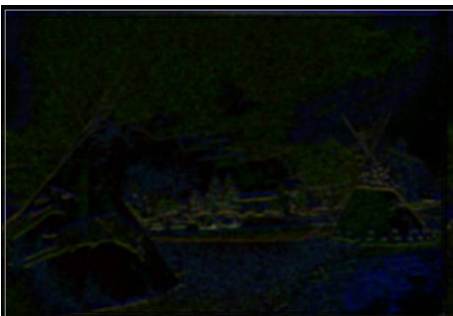
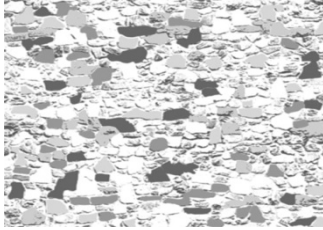
1.2 Percepção e relatividade

1.3 Abordagem e metodologia

1.4 As ferramentas usadas



1.

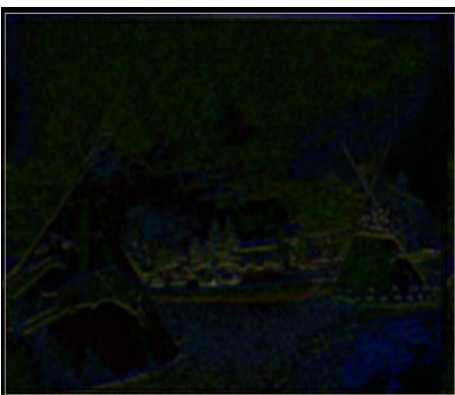
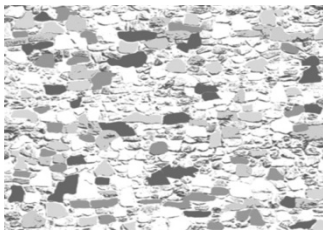


Comecemos por uma definição simples mas brilhante sobre o significado de PASSADO e de FUTURO, sugerida pelo psicólogo de Harvard Daniel Gilbert:

**“Se o passado
é uma parede com alguns
buracos,
o
futuro
é um buraco sem parede”**

(D. Gilbert. 2006. *Stumbling on Happiness*)

1.



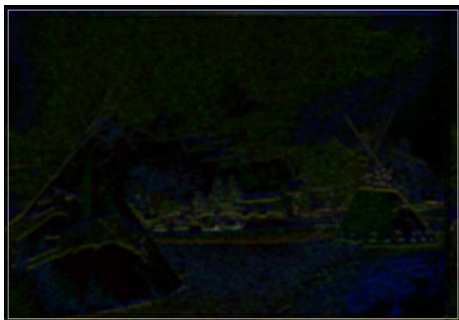
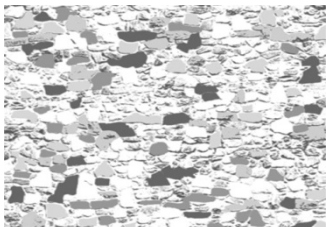
Avaliar o estado da SOCIEDADE CIVIL (SC) é, no fundo, um exercício intelectual de reconstrução, ou preenchimento dos buracos sobre um passado, mais ou menos remoto.

Conseguimos preencher os buracos do nosso conhecimento do estado da Sociedade Civil Moçambicana? Onde falhamos? Onde nem tão pouco conseguimos lá chegar?

Estamos consciente que em vários aspectos, por causa da metodologia ou da complexidade da realidade, ou falta de tempo e recursos, só em parte conseguimos abarcar este “iceberg” maleável que é a sociedade civil, particularmente na sua dimensão informal.

O futuro não foi o foco principal do estudo. Primeiro precisavamos de avaliar o estado de situação do universo que é a Sociedade Civil Moçambicana.

1.



Este trabalho, mais do que interessante, pretende suscitar e criar interesse dos analistas, activistas, fazedores de políticas, governantes, doadores e agências internacionais por dimensões fundamentais do universo da sociedade civil moçambicana.

Mas é importante sublinhar aqui o papel que a metodologia de análise desempenha na percepção da realidade; em particular, no controle da relatividade das coisas associada ao contexto em que elas são analisadas.

Os erros que as ilusões de óptica induzem na nossa percepção da realidade são ecertos, regulares e sistemáticos. São erros cada vez mais previsíveis, fortemente determinados pelo contexto em que nos encontramos.

A relatividade da percepção, ou até a ilusão óptica, acontece tanto com os objectos físicos como quando tentamos reconstituir o passado e imaginar o futuro. Existe um padrão, determinado pela capacidade e as limitações de observação e de previsão.

Perceber isto é muito importante. Os analistas, activistas da SC, os azedores de políticas públicas, particularmente os governantes que honestamente querem agir conforme a a realidade (porque os que não querem, não há factos que eles encherguem), e também os doadores, investidores e gências internacionais, devem tomar consciência do efeito das ilusões ópticas e e da influência do contexto.

Consideremos os seguintes exemplos visuais

1.

Figura 1: Qual dos dois círculos azuis, no centro da Figura, é maior?

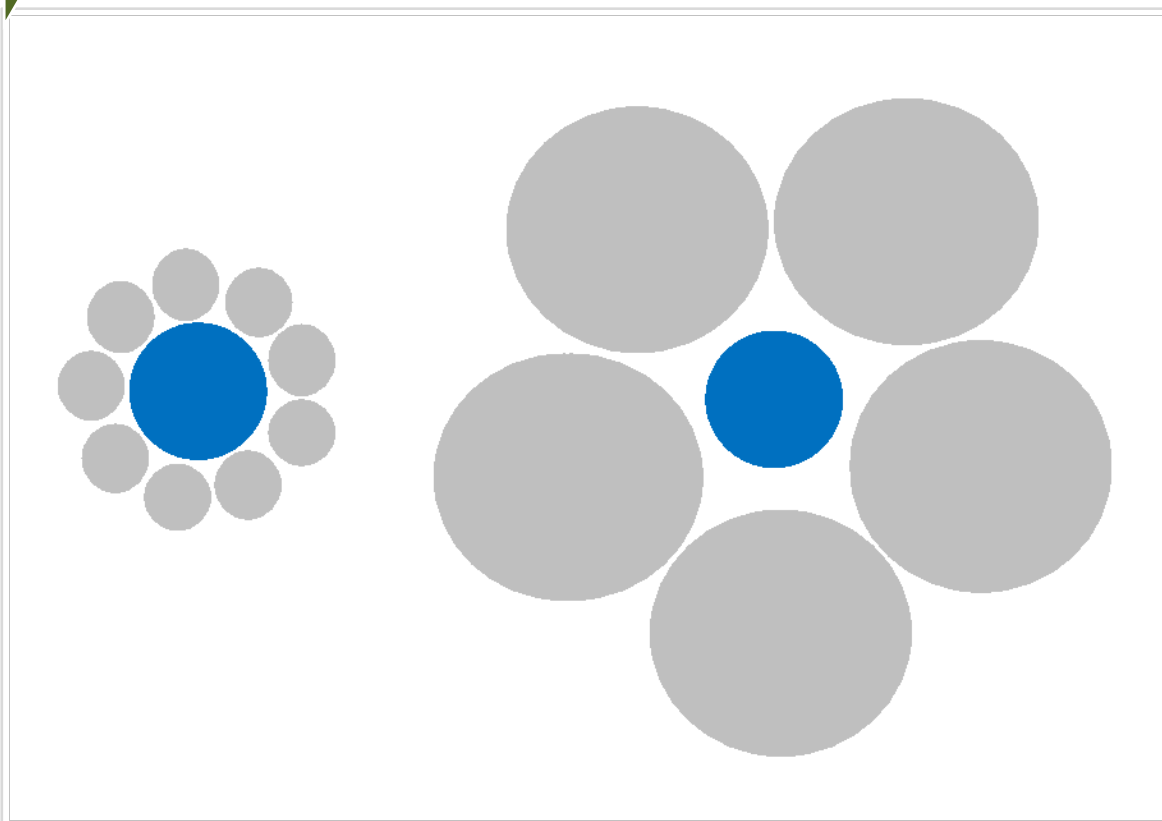
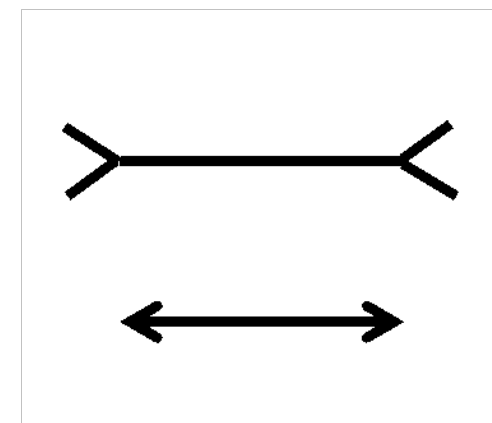


Figura 2

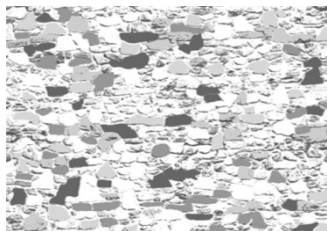
Qual das linhas é maior, a de cima ou a de baixo



O que é que isto nos ensina? Como se pode observar, os círculos do meio na Figura 1 não parecem igual. Quando rodeado pelo círculos maiores, o círculo central parece menor; mas quando rodeado pelos círculo menores, parece maior. O mesmo acontece com as duas linhas da Figura 2; a de cima parece maior do que a de baixo. Mas os dois círculos em azul na Figura 1, e as duas linhas da Figura 2, são exactamente iguais. Isto não passa de uma curiosidade, mas tem o mérito de ilustrar com o nosso pensamento capta as coisas: nós olhamos e analisamos as coisas que nos rodeiam relacionando-as com as outras; ou seja, de forma relativa.

1.

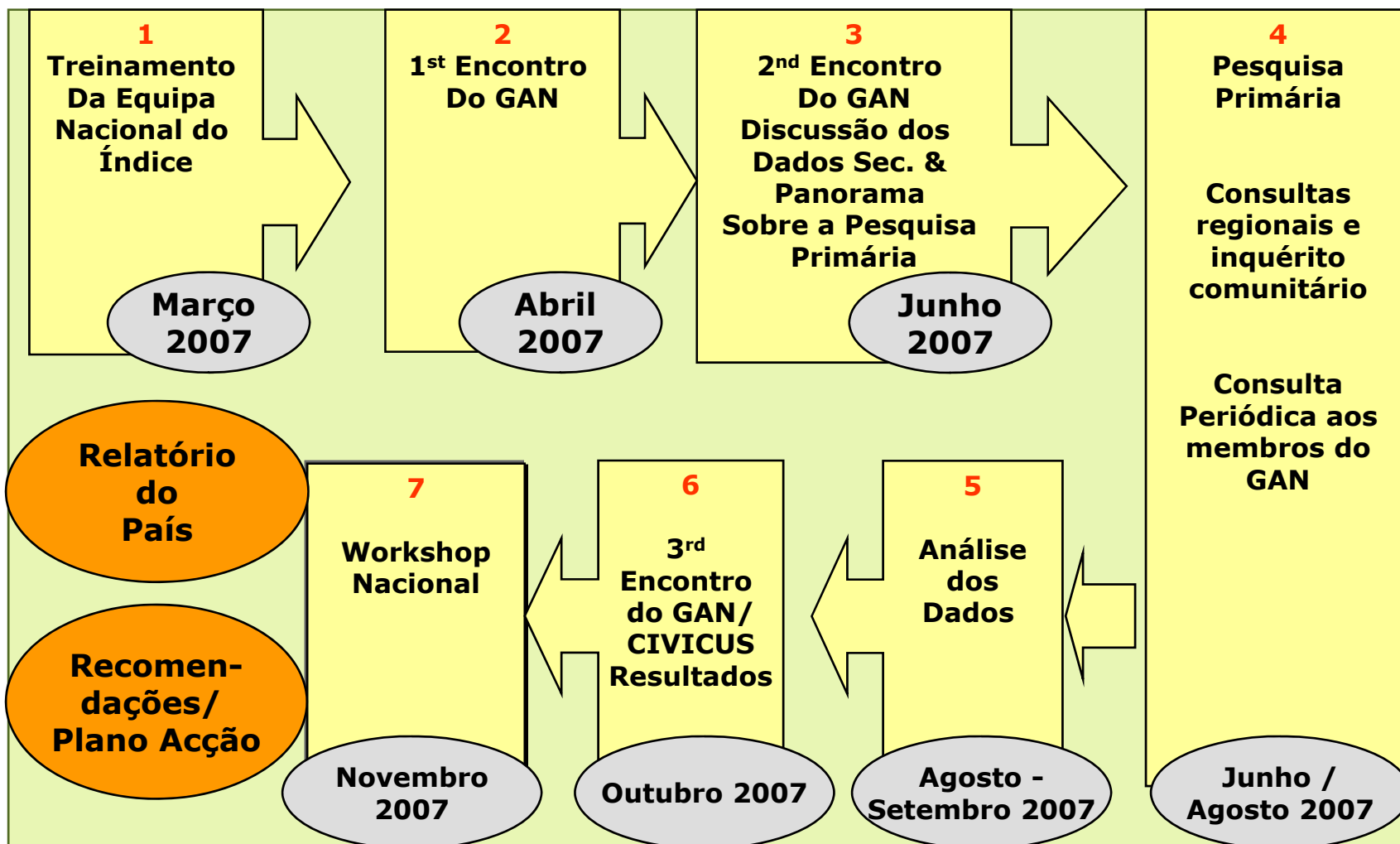
Para preencher os buracos do passado e do presente da Sociedade Civil Moçambicana, servimo-nos de um conjunto de diversas ferramentas analíticas e metodológicas :



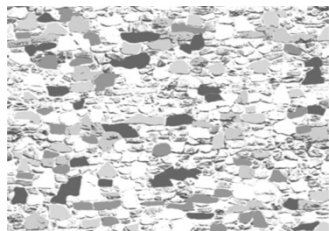
- ***Análise de Fontes Secundarias***: Revisão de fontes diversas, as quais mostraram importantes buracos na informação e fundamentaram o recurso a novas fontes primárias.
- ***Inquérito Nacional às OSC (stakeholders) – INOSC2007***: A partir do Censo do INE com cerca de 5000 OSC, criou-se uma amostra aleatória de 447 OSC, para um inquérito novo. As entrevistas decorreram entre Julho e Setembro de 2007.
- ***Inquérito Nacional ao Cidadão (INC2007)*** – Inquérito a uma amostra representativa de 4015 agregados familiares, em colaboração com o INE, realizado em Outubro de 2007.
- ***Consultas aos Interessados Directos***: Na sequência do INOSC2007 foram feitas consultas para validar as respostas aos questionários. No total, foram cobertas todas as províncias com consultas, tendo cada grupo entre 20 e 40 participantes (Setembro 2007).
- ***Estudos de Caso***: Como parte do projecto realizaram-se estudos de caso sobre a incidência em políticas públicas, consultaram-se pessoas especializadas ou conhecedoras das matérias seleccionadas.

1.

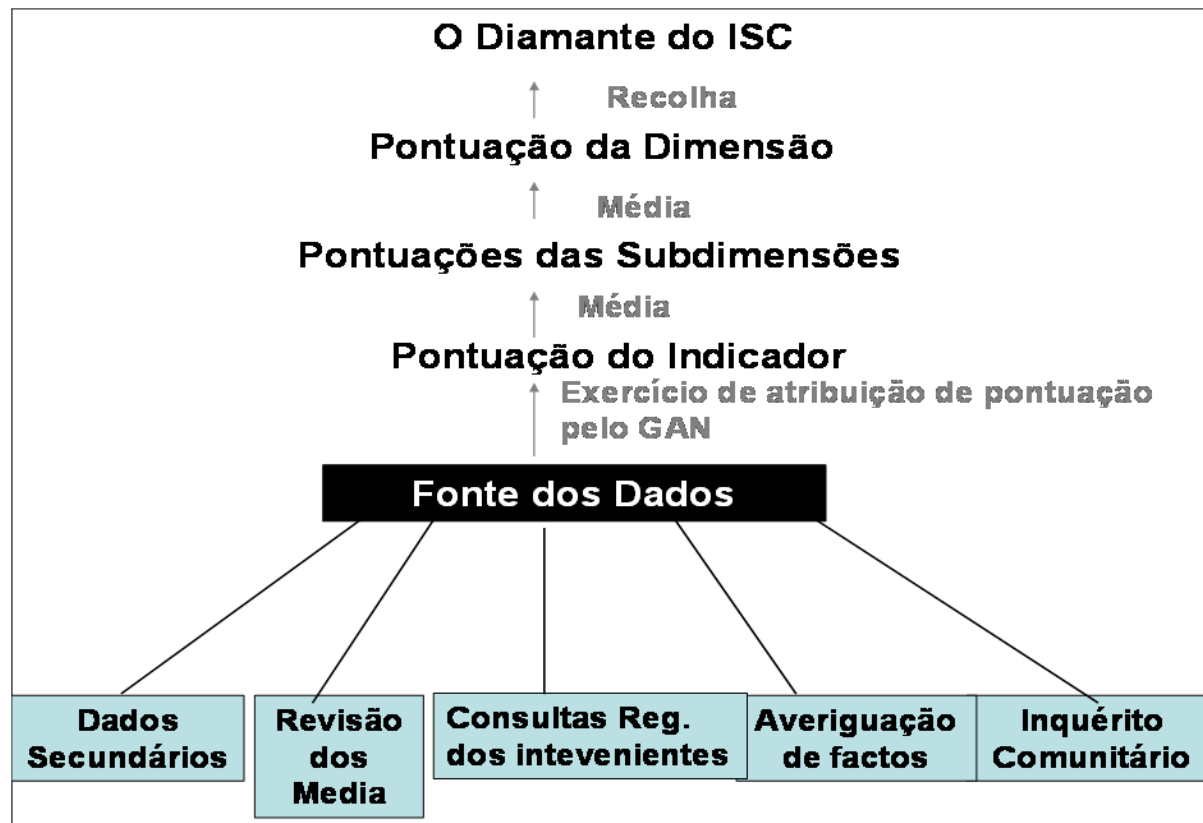
Metodologia e Implementação do Projecto



1.

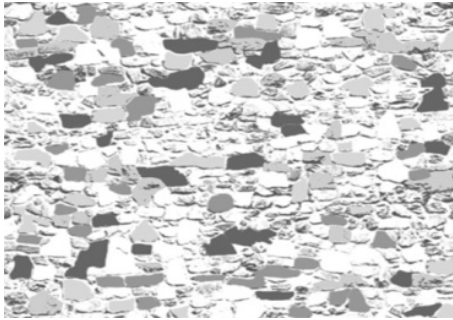


Para preencher os buracos do passado e presente da Sociedade Civil Moçambicana, nós servimo-nos de um conjunto de ferramentas nunca antes utilizadas em pesquisas sobre a SCM:



1.

Dimensões, Sub-dimensões e Variáveis do ISC



Índice da Sociedade Civil

1 Estrutura

- 1.1. Amplitude de participação do cidadão
- 1.2. Profundidade de participação cidadão
- 1.3. Diversidade de participantes na SC
- 1.4. Nível de organização
- 1.5. Inter-relações
- 1.6. Recursos

2 Ambiente

- 2.1. Contexto político
- 2.2. Liberdade e direitos fundamentais
- 2.3. Contexto socioeconómico
- 2.4. Contexto sociocultural
- 2.5. Ambiente legal
- 2.6. Relações entre Estado e SC
- 2.7. Relações entre Sector Privado e SC
- 2.8. Relações entre Doadores/ACI e SC

3 Valores

- 3.1 Democracia
- 3.2 Transparência
- 3.3 Tolerância
- 3.4 Não-violência
- 3.5 Equidade de Género
- 3.6 Erradicação da Pobreza
- 3.7 Sustentabilidade Ambiental
- 3.8 Diversidade

4 Impacto

- 4.1 Influência em políticas públicas
- 4.2 Escrutínio do Estado & Emp Priv
- 4.3 Resposta aos interesses sociais
- 4.4 Empoderamento dos cidadãos
- 4.5 Resposta às necessidades da sociedade

- ❑ 4 dimensões
- ❑ 27 sub-dimensões
- ❑ 80 indicadores

Será que esPara preencher os buracos do passado e presente da Sociedade Civil Moçambicana, nós servimo-nos de um conjunto de ferramentas nunca antes utilizadas em pesquisas sobre a SCM:

Estimativa do Índice da Sociedade Civil Moçambicana (ISCM 2007)

	MOZISC 2007		MOZISC 2007		MOZISC 2007		MOZISC 2007	TOTAL
Estrutura	1.2	Ambiente	1.2	Valores	1.1	Impacto	1.0	1.1
1.1 Amplitude participação cidadão	1.2	2.1 Contexto político	1.0	3.1 Democracia	1.0	4.1 Influência em políticas públicas	1.2	
1.1.1 Acções apartidárias	1.0	2.1.1 Direitos políticos	1.0	3.1.1 Nível de democracia dentro das OSC	1.0	4.1.1 Incidência nos direitos humanos	1.0	
1.1.2 Doações para caridade	2.0	2.1.2 Compelição política	2.0	3.1.2 Acções da SC pela democracia	1.0	4.1.2 Incidência nas políticas sociais	2.0	
1.1.3 Membro de uma OSC	0.0	2.1.3 Estado de Direito Respeito pela Lei	1.0	3.2 Transparência	0.7	4.1.3 Incidência nas políticas financeiras	0.5	
1.1.4 Voluntariado	2.0	2.1.4 Corrupção	0.0	3.2.1 Corrupção dentro da SC	1.0	4.2 Escrutínio do Estado & Empresas	0.5	
1.1.5 Acção comunitária colectiva	1.0	2.1.5 Eficácia do Estado	1.0	3.2.2 Transparência financeira das OSCs	0.5	4.2.1 Pôr o Estado a prestar contas	1.0	
1.2 Profundidade participação cidadã	1.3	2.1.6 Descentralização	1.0	3.2.3 Acções da SC pela transparência	0.5	4.2.2 Pôr as empresas a prestarem contas	0.0	
1.2.1 Ofertas para caridade	1.0	2.2 Liberdade & direitos	1.7	3.3 Tolerância	1.5	4.3 Resposta aos interesses sociais	1.0	
1.2.2 Voluntariado	3.0	2.2.1 Liberdades civis	1.0	3.3.1 No seio da arena da SC	2.0	4.3.1 Capacidade de resposta	1.0	
1.2.3 Membro/adesão a uma OSC	0.0	2.2.2 Direito à informação	2.0	3.3.2 Acções da SC pela tolerância	1.0	4.3.2 Confiança pública	1.0	
1.3 Diversidade de participantes na	2.0	2.2.3 Liberdade de imprensa	2.0	3.4 Não-violência	1.5	4.4 Empoderamento dos cidadãos	0.8	
1.3.1 Membro de OSC	2.0	2.3 Contexto Socioeconómico	1.0	3.4.1 Não-violência na SC	2.0	4.4.1 Informar/sensibilizar os cidadãos	0.5	
1.3.2 Liderança da OSC	2.0	2.3.1 Barreira ao funcionamento efectivo da SC?	1.0	3.4.2 Acções da SC pela paz e não-violência	1.0	4.4.2 Capacitação para acção colectiva	1.0	
1.3.3 Distribuição das OSCs	2.0	2.4 Contexto Sociocultural	2.0	3.5 Equidade de Género	0.7	4.4.3 Empoderamento de grupos marginais	0.0	
1.3.4 Nível de organização	0.6	2.4.1 Confiança	2.0	3.5.1 Equidade dentro da SC?	1.0	4.4.4 Empoderamento das mulheres	1.0	
1.4.1 Pertença a uma federação de OSC	0.0	2.4.2 Tolerância	2.0	3.5.2 Práticas de equidade de género na SC	0.0	4.4.5 Construção de capital social	1.0	
1.4.2 Eficácia dos órgãos da federação de OSC	2.0	2.4.3 Confiança pública	2.0	3.5.3 Acções da SC pela equidade de género	1.0	4.4.6 Apoio à sobrevivência	1.0	
1.4.3 Auto-regulação	1.0	2.5 Ambiente legal	1.0	3.6 Erradicação da Pobreza	2.0	4.5 Resposta às necessidades da sociedade	1.3	
1.4.4 Infra-estruturas de apoio	0.0	2.5.1 Registo das OSCs	1.0	3.6.1 Acções da SC contra a pobreza	2.0	4.5.1 Lobbies por melhores serviços do Estado	2.0	
1.4.5 Condições internacionais	0.0	2.5.2 Actividades de advocacia permitidas	1.0	3.7 Sustentabilidade Ambiental	1.0	4.5.2 Satisfação das necessidades da sociedade	2.0	
1.5 Inter-relações dentro das OSC	1.5	2.5.3 Leis tributárias favoráveis às OSCs?	1.0	3.7.1 Acções da SC pela sustentabilidade ambiental	1.0	4.5.3 Resposta imediata às necessidades de grupos marginais	0.0	
1.5.1 Comunicação	2.0	2.5.4 Benefícios fiscais para actividades filantrópicas	1.0	3.8 Equidade na Diversidade	0.8			
1.5.2 Cooperação	1.0	2.6 Relações entre Estado-SC	0.7	3.8.1 Equidade na diversidade dentro da SC	1.5			
1.6 Recursos	0.7	2.6.1 Autonomia	1.0	3.8.2 Práticas de diversidade na SC	1.0			
1.6.1 Recursos financeiros	0.5	2.6.2 Diálogo	1.0	3.8.3 Acções da SC pela diversidade	0.0			
1.6.2 Recursos humanos	0.5	2.6.3 Cooperação/Apoio do Estado	0.0					
1.6.3 Recursos tecnológicos e infra-estruturas	1.0	2.7 Relações S Privado & SC	0.8					
		2.7.1 Atitude do S Privado	1.0					
		2.7.2 Responsabilidade social corporativa	0.5					
		2.7.3 Filantropia corporativa	1.0					
		2.8 Relações Doadores & SC	1.3					
		2.8.1 Ajuda/Dependência externa	0.5					
		2.8.1 Diálogo	2.0					
		2.8.2 Cooperação/Apoio dos Doadores à SC	1.5					
Sub-dimensões	6		8		8		5	27
Indicadores	21		26		17		16	80

Tabela 2.1.2: Categorias de Organizações da Sociedade Civil, segundo Grupos e Subgrupos, Moçambique ISC2007

Grupos segundo áreas de acção	Subgrupos de categorias		
1 Cultura e recreação	1.1	Cultura e artes	1
	1.2	Desportos	2
	1.3	Outra recreação e clubes sociais	3
2 Educação e Pesquisa	2.1	Educação primária e secundária	4
	2.2	Educação superior	5
	2.3	Outra educação	6
	2.4	Pesquisa	7
3 Saúde	3.1	Hospitais e reabilitação	8
	3.2	Centros de apoio	9
	3.3	Saúde mental e intervenção de crises	10
	3.4	Outros serviços de saúde	11
4 Serviços Sociais	4.1	Serviços sociais	12
	4.2	Emergência e alívio	13
	4.3	Apoio e manutenção de rendimento	14
5 Ambiente	5.1	Grupos ambientalistas	15
	5.2	Proteção animal	16
6 Desenvolvimento e Habitação	6.1	Desenvolvimento económico, social e comunitário	17
	6.2	Habitação	18
	6.3	Emprego e formação	19
7 Lei, Advocacia e Políticas	7.1	Organizações cívicas e de advocacia	20
	7.2	Direito e serviços legais	21
	7.3	Organizações políticas	22
	7.4	Órgãos de defesa do consumidor	23
	7.5	Clubes cívicos	24
8 Intermediários filantrópicos e promoção do voluntariado	8.1	Fundações doadoras (Grand-making foundations)	25
	8.2	Outros intermediários filantrópicos	26
	8.3	Organizações benemerência	27
	8.4	Organizações de trabalho voluntário	28
9 Cooperação Internacional	9.1	Actividades internacionais	29
10 Religião	10.1	Congregações e/ou associações religiosas	30
11 Associações comerciais e profissionais, uniões	11.1	Associações comerciais	31
	11.2	Associações profissionais	32
	11.3	Sindicatos e Uniões dos trabalhadores	33
12 Organizações comunitárias	12.1	Organizações de inter-ajuda agrícola (Kuhimela, Kuhimelisa, Kuvakeselwa)	34
	12.2	Grupos de poupança (Male, Yakulahlana, Nseongo-nseongo, Kuphezana)	35
	12.3	Xitique, Tsimba, Ntimo	36
	12.4	Xitunga, ganho-ganho	37

1.

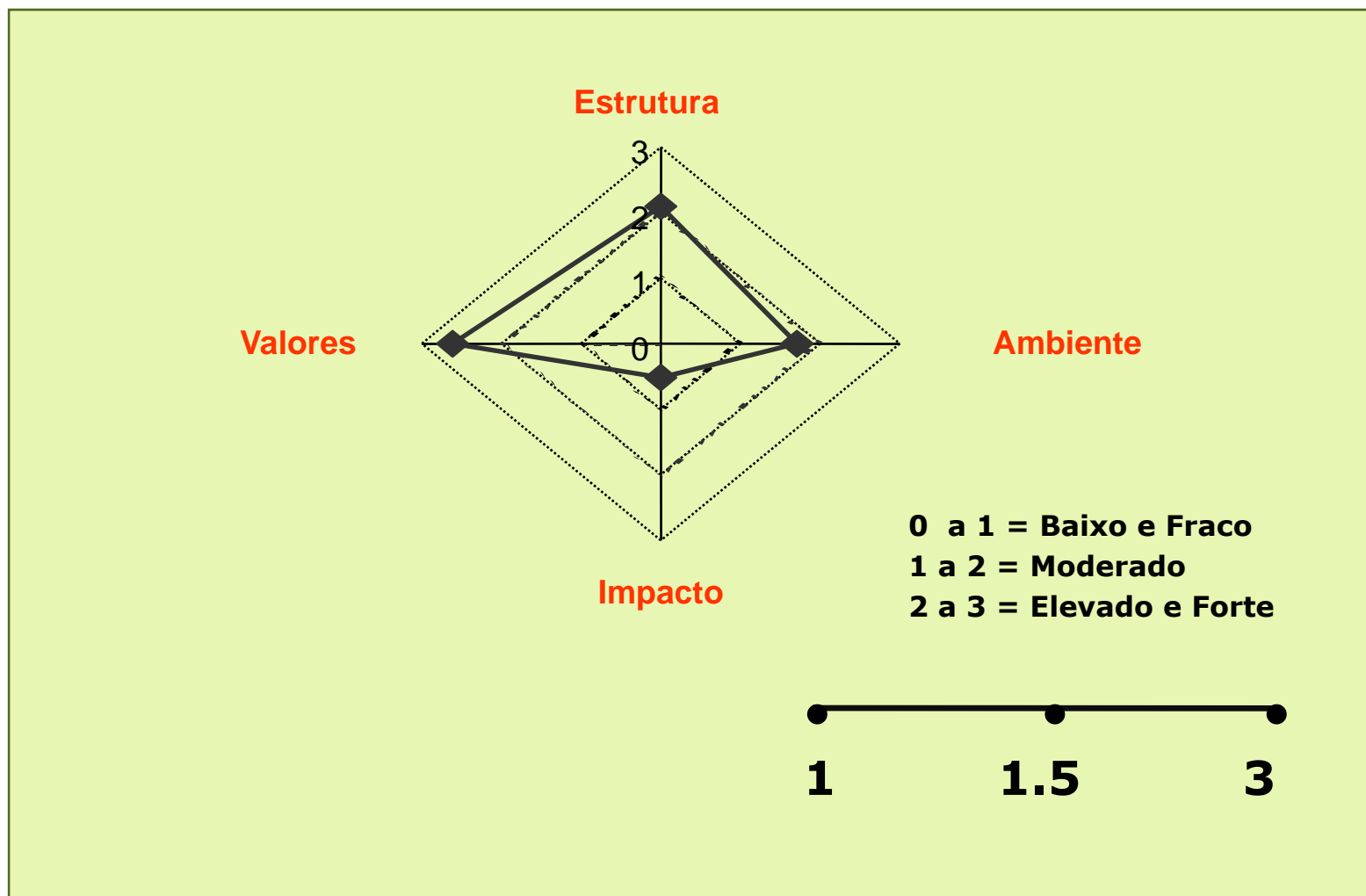
Abordagem Metodologia

É implementado por e para a sociedade civil, a nível do país



1.

Introdução: Finalidade da Pesquisa é Estimar o ISC em Moçambique



O que é a Sociedade Civil?

2.1. Definição operacional da CIVICUS

2.2. Definição do senso comum

2.3. Antecedentes e evolução da SCM

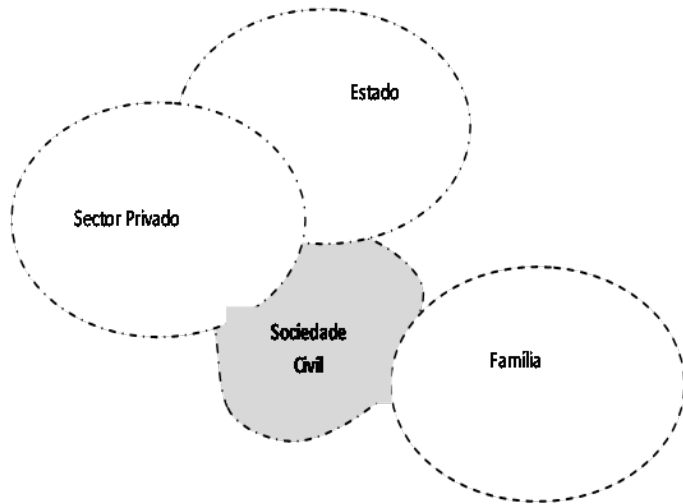


2

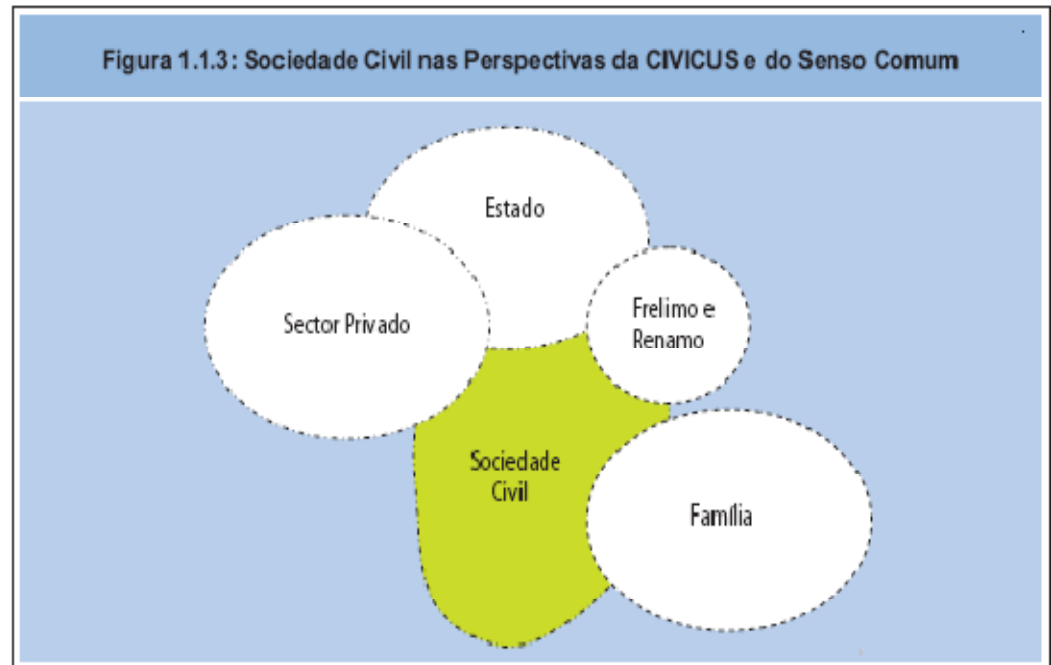
A definição usada na pesquisa, da CIVIUS, define a sociedade civil como:

A arena fora da família, do Estado e do mercado, onde as pessoas se associam para desenvolverem interesses comuns.

Definição Operacional da CIVICUS

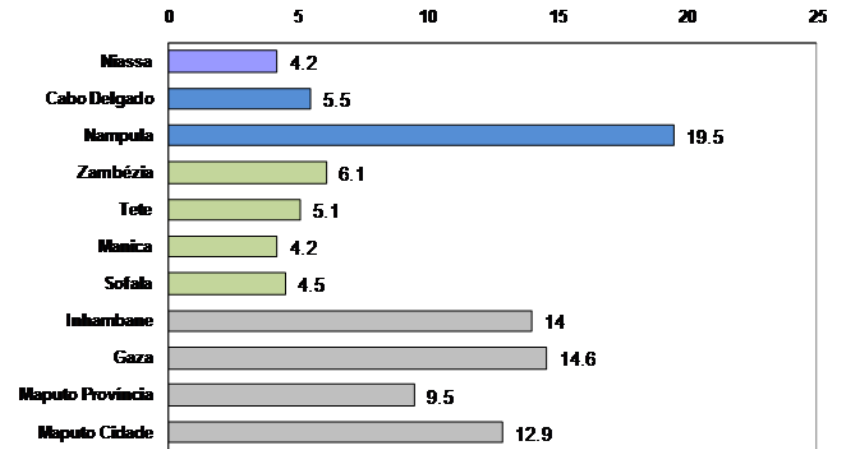


Definição do Senso Comum



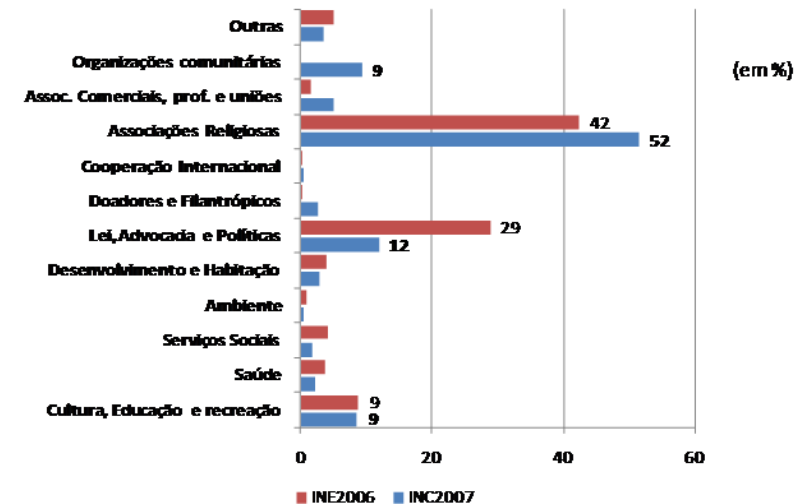
- ❑ Em 2003 o INE identificou **cerca de 5 mil OSC** (4853) em Moçambique, o que chamou Instituições Sem Fins Lucrativos
- ❑ **Cerca de 50% das OSC encontram-se em três províncias:** Nampula (20%), Gaza (15%), Inhambane (14%);
- ❑ Maputo: Cidade de Maputo (13%) e Província (10%).
- ❑ Restantes 30% , com menos de 7% cada, estão seis províncias (INE, 2006: 43).
- ❑ 42% Associações religiosas
- ❑ 12% políticas
- ❑ Cerca de 10% comunitárias (???)

Instituições Sem Fins Lucrativos em 2003



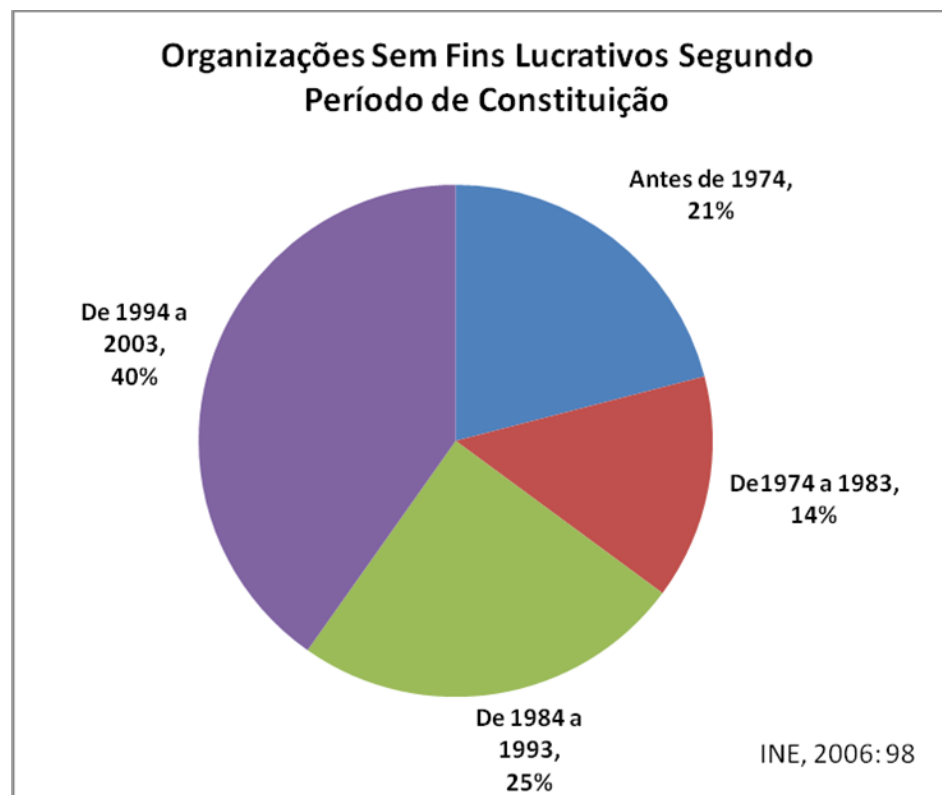
INE, 2006

Figura 2.1.3: Participação em OSC em 2003 e 2007, Moçambique



As OSC são relativamente jovens:

- ❑ 21% surgiram antes da independência
- ❑ 14% na 1ª década de independência
- ❑ 25% após o início da liberalização e introdução da Constituição de 1990
- ❑ 40% surgiram depois de 1994, ou seja, das 1ª Eleições multipartidárias.



OSC nascidas antes de 1994 eram principalmente religiosas (67% comparado com 58%). Pelo contrário, unidades jovens fundadas depois de 1994, foram associações educacionais e ONGs, nacionais e estrangeiras

Organizações Sem Fins Lucrativos e Período de Nascimento, Ano 2003

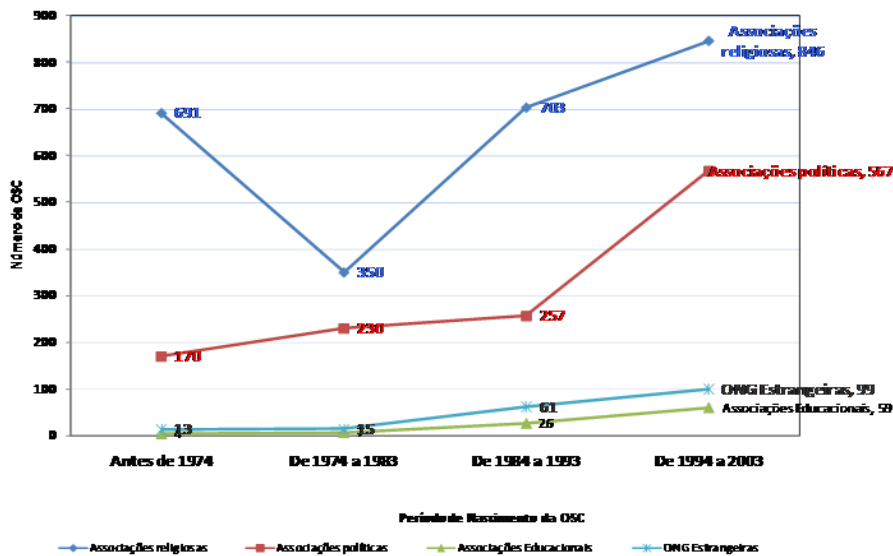
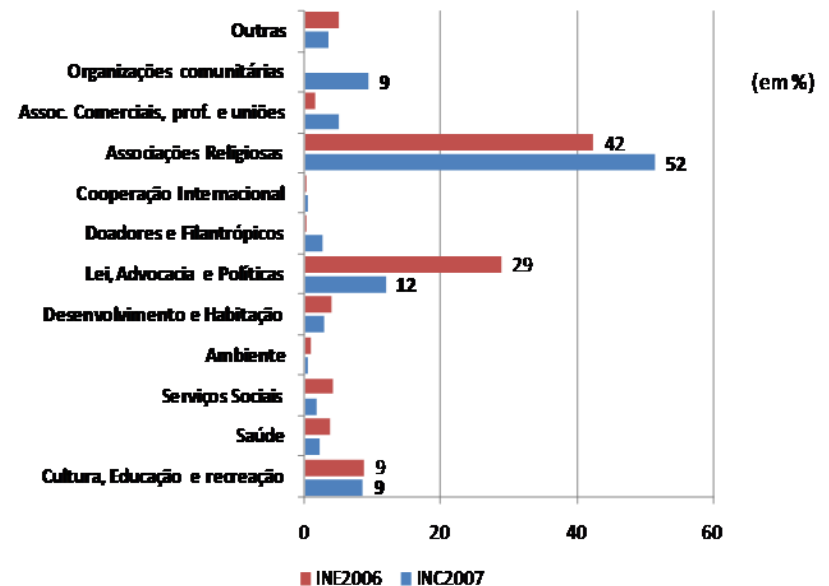


Figura 2.1.3: Participação em OSC em 2003 e 2007, Moçambique



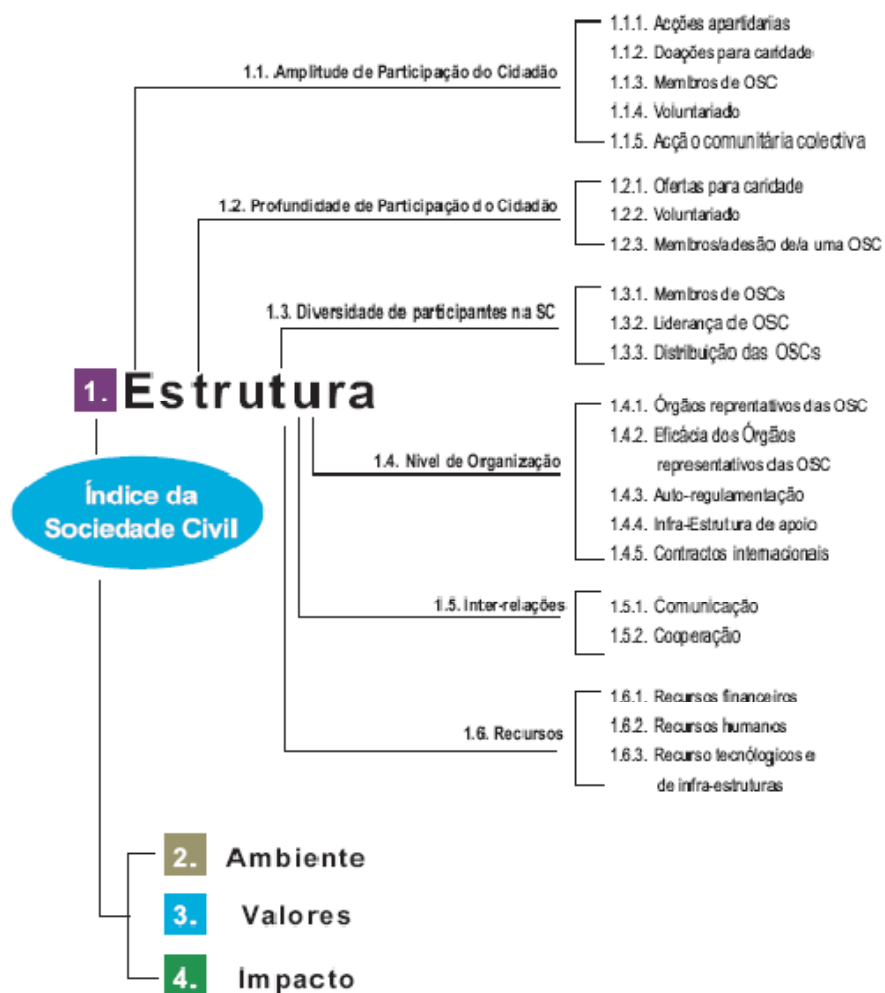
ESTRUTURA

❑ 6 sub-dimensões

❑ 17 indicadores

ESTRUTURA

Figura 3.1: Sub-dimensões e Indicadores da Estrutura no (ISC)

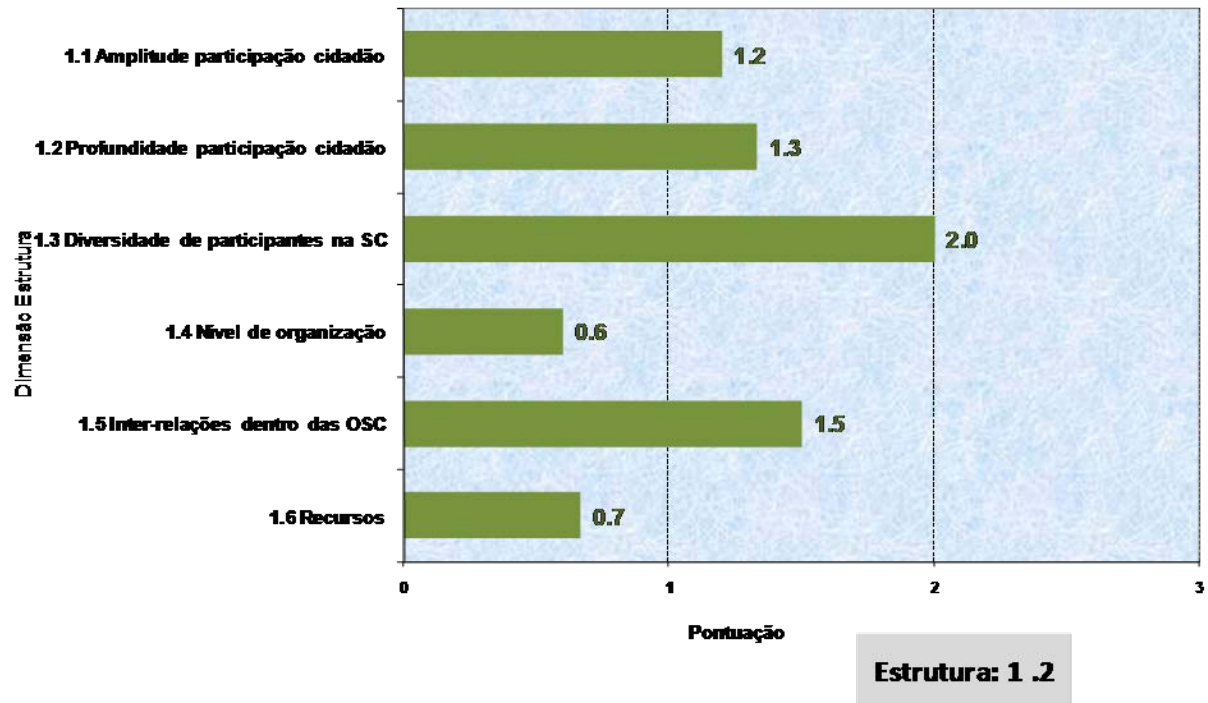


Na dimensão estrutura descreve-se e analisa-se o tamanho, a força e a vitalidade da sociedade civil em termos humanos, organizacionais e financeiros.

A ESTRUTURA é analisada através de seis sub-dimensões e 21 indicadores individuais:

- 1) Amplitude da participação dos cidadãos;
- 2) Profundidade da participação;
- 3) Diversidade no seio da sociedade civil;
- 4) Nível de organização;
- 5) Inter-relações e
- 6) Recursos.

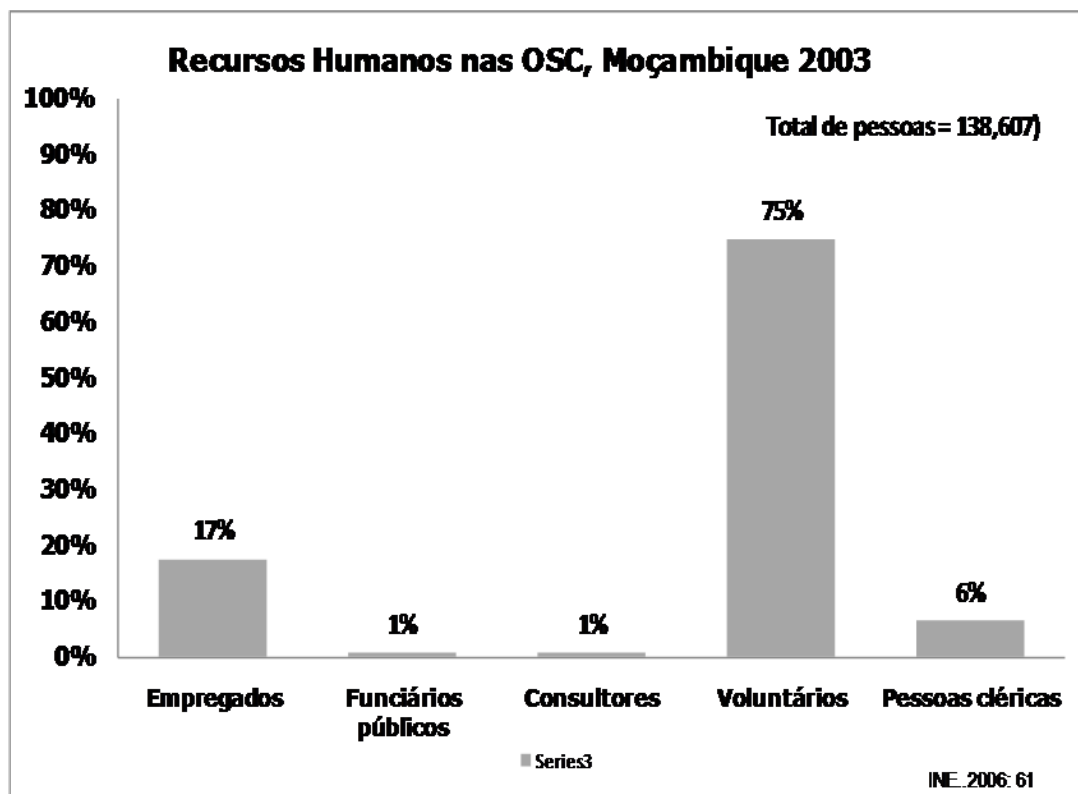
Figura 3.2.1: Pontuação das Sub-dimensões da Dimensão Estrutura do ISC Moçambique 2007



O Tamanho da SC no Contexto Geral

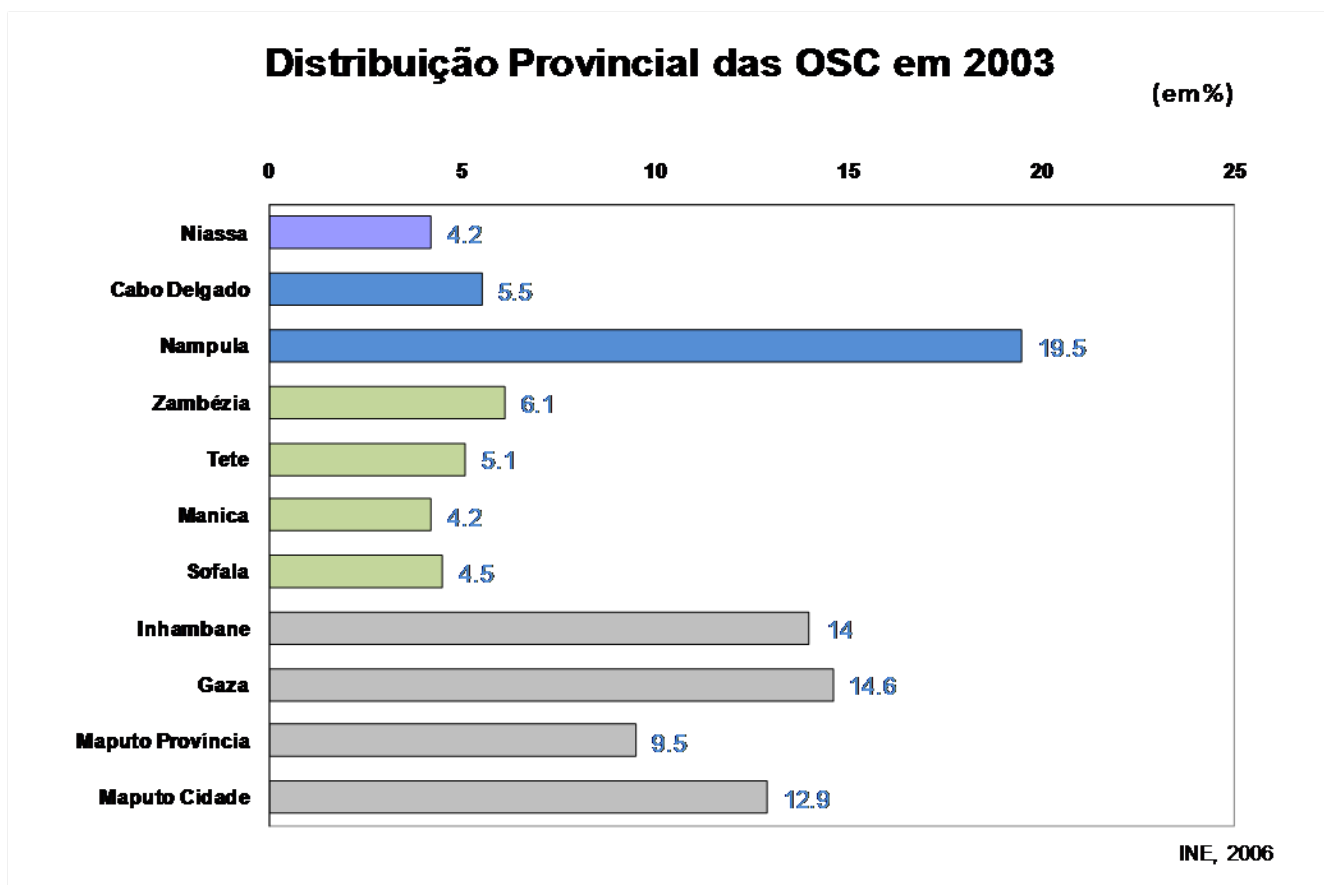
Se em 2003-04 as quase 5 mil OSC possuíam cerca de 140 mil membros, visto num contexto mais amplo corresponde a:

A fonte principal de recursos humanos são pessoas voluntárias. Das 140 mil, cerca de 28% eram estáveis (40 mil pessoas) e 46% (ou 64 mil pessoas) ocasionais.



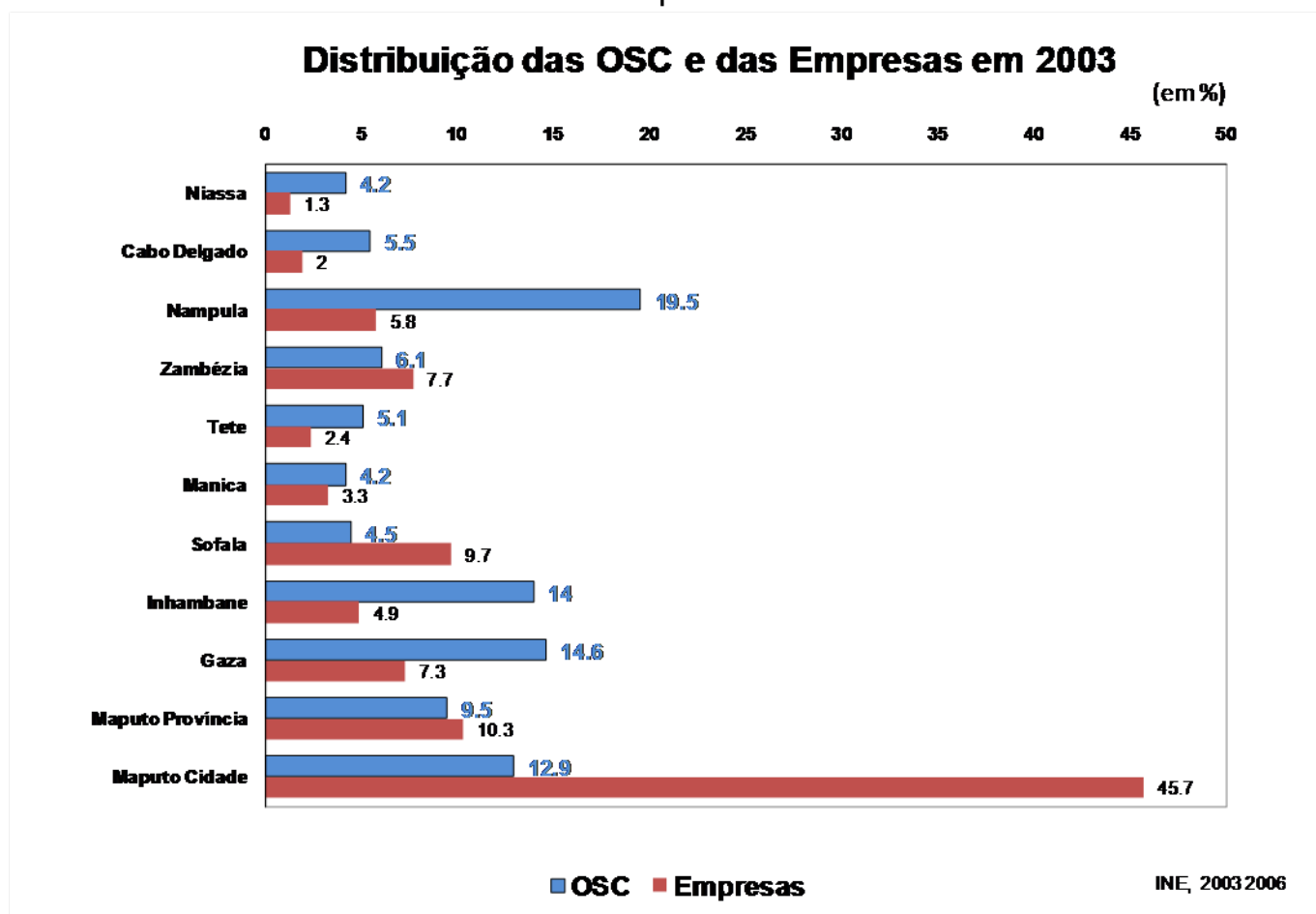
Sociedade Civil no Contexto Geral: Tamanho, organização e distribuição

Num contexto comparativo amplo: As OSC abarcam menos de 1% da POPULAÇÃO



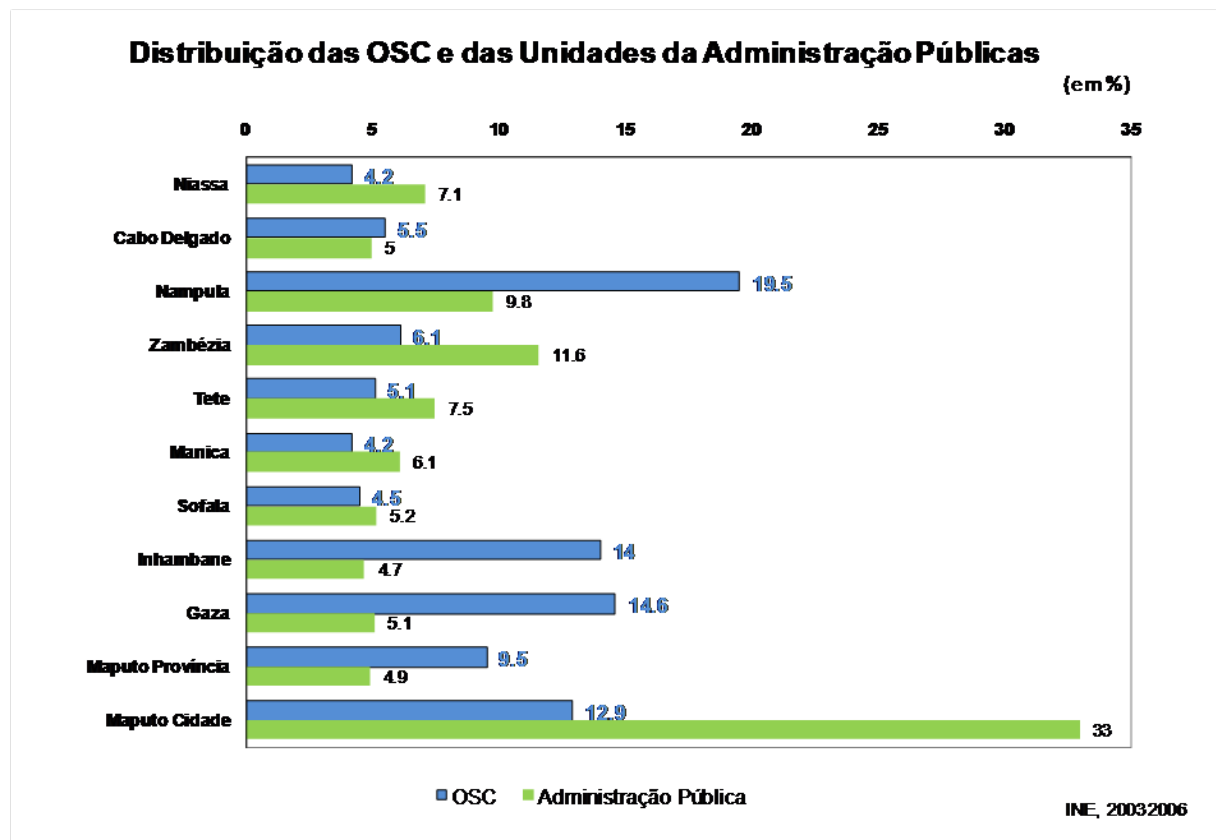
Distribuição das OSC e das Empresas em 2003

EMPRESAS: o CEMPRE do INE de 2002 registou cerca de 48000 empresas, com cerca de 521 mil trabalhadores. Ou seja, existe 10% de OSC, com um total de 28 trabalhadores por organização, contra 11 trabalhadores nas empresas.



Distribuição das OSC e Unidades da Administração Pública

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Segundo o CEMPRE possuía em 2002 cerca de 173 mil trabalhadores, e a sua distribuição geográfica era a seguinte.



Percepção da Distribuição Geográfica das OSC e a Realidade

Figure 3.1.3: Percepção sobre a Distribuição Geográfica das OSC em Moçambique, 2007 (em %)

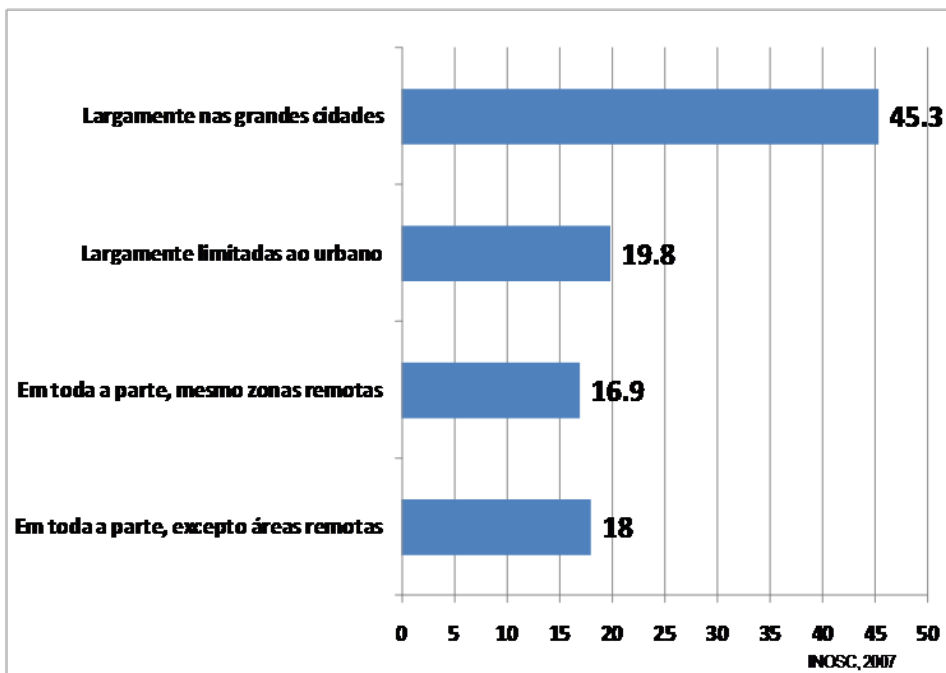
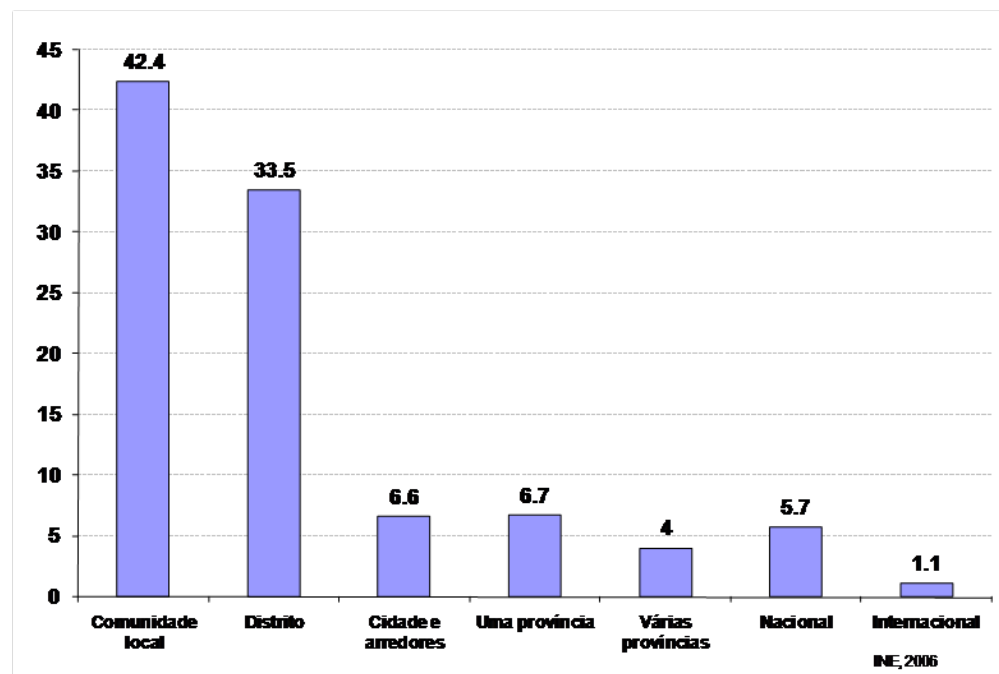


Figure 3.1.4: Distribuição das OSC, Moçambique 2003 (em %)



Temos mais do que conseguimos mostrar?

Figure 3.1.3: Percepção sobre as Redes das OSC 2007
(em %)

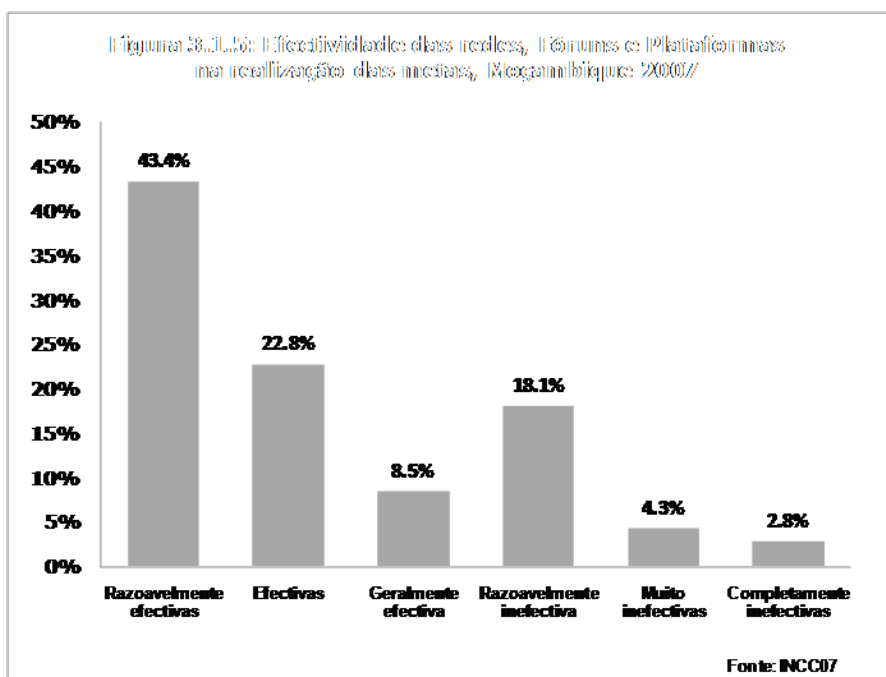
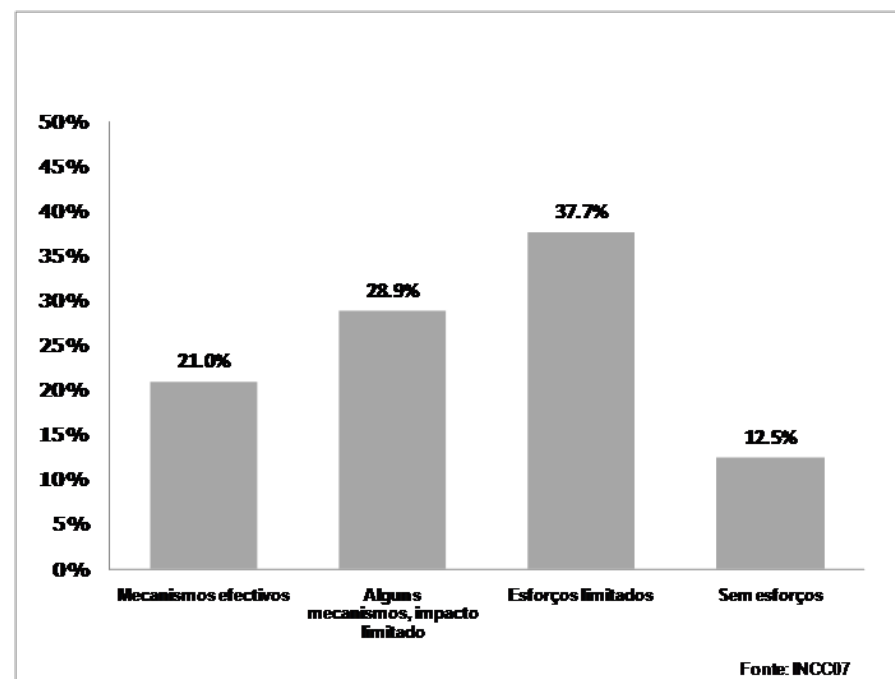


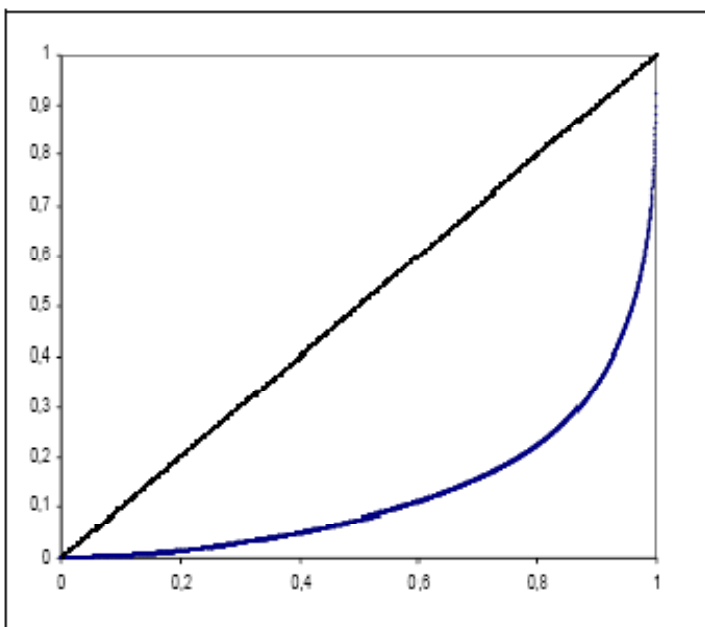
Figure 3.1.4: Auto-regulação das OSC (em %)



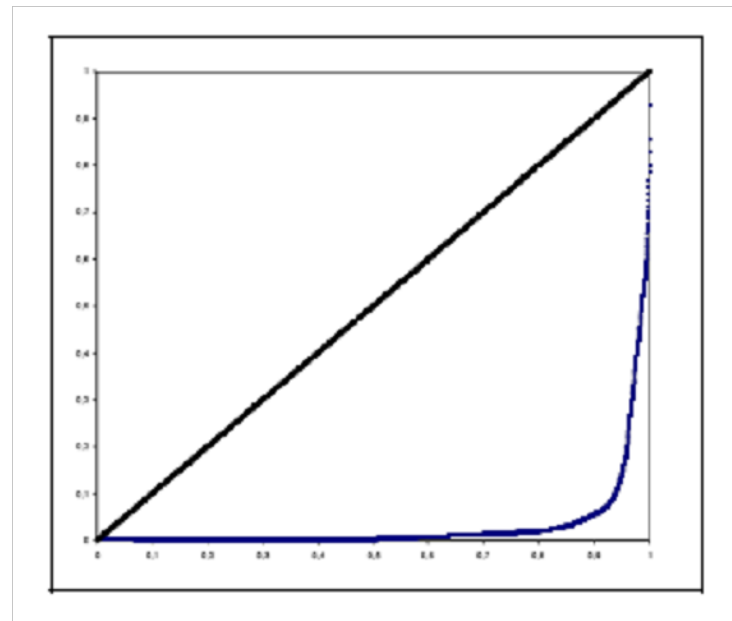
Desigualdade Absoluta entre as OSC?

Os desequilíbrios na distribuição dos recursos humanos são elevadíssimos. Apenas 1% das OSC empregam 32% de todos os recursos humanos e concentram 42% das receitas das OSC do País.

Curva de Lorenz para Recursos Humanos (Coeficiente de Gini= 0.739)



(Curva de Lorenz para Receitas e Coeficiente de Gini = 0.940)



Desigualdade Absoluta entre as OSC? E na Administração Pública

Comparando a desigualdade das distribuição dos recursos financeiros nas OSC com (1% com 42% dos recursos) com os salários na Administração Pública, no caso do salários + bonus especiais e outros benefícios o Gini é de 0,84.

Curva de Lorenz para Recursos Humanos (Coeficiente de Gini= 0.739)

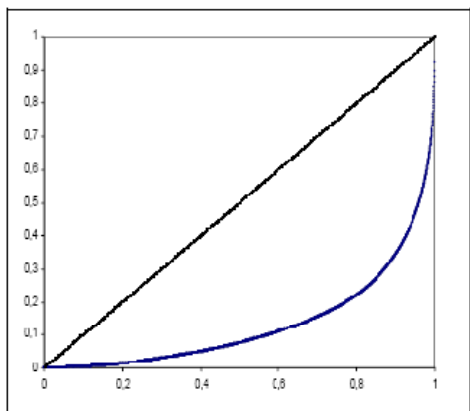
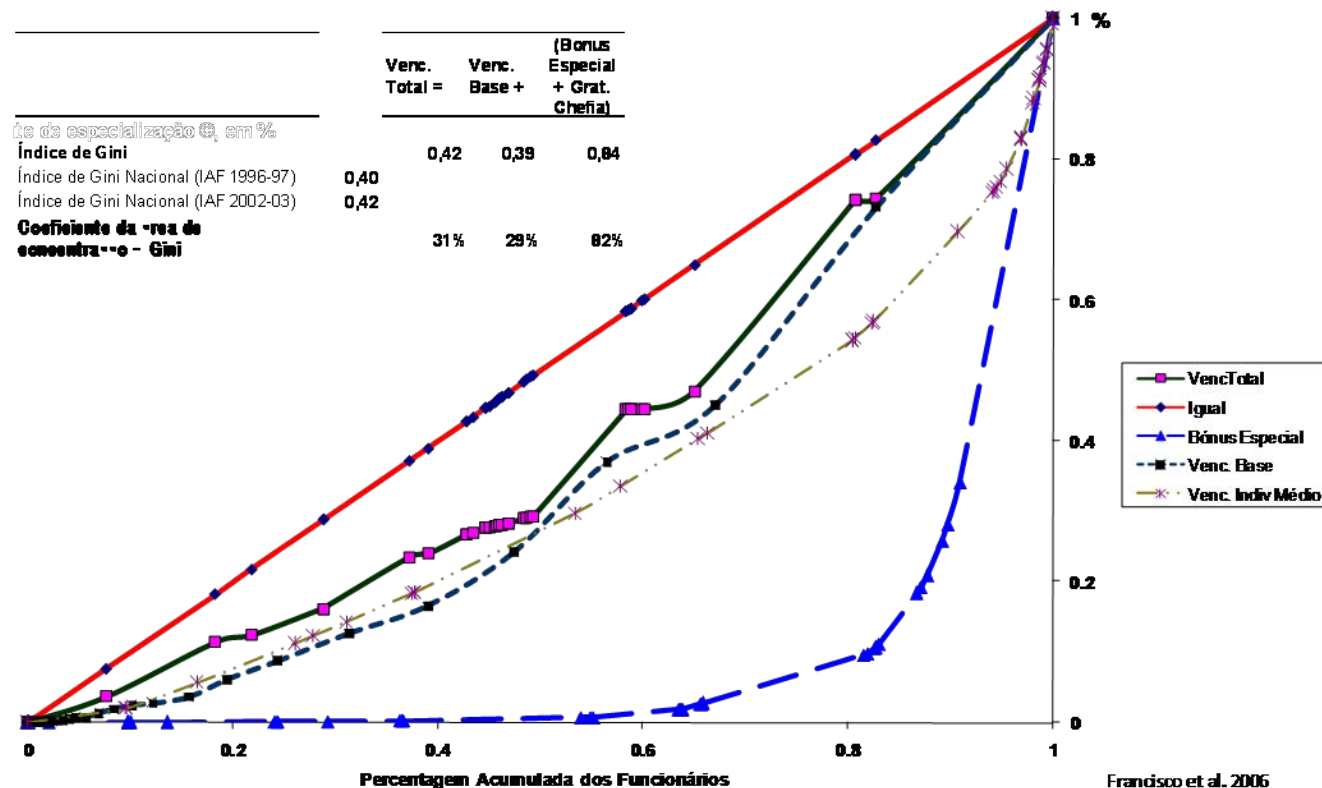
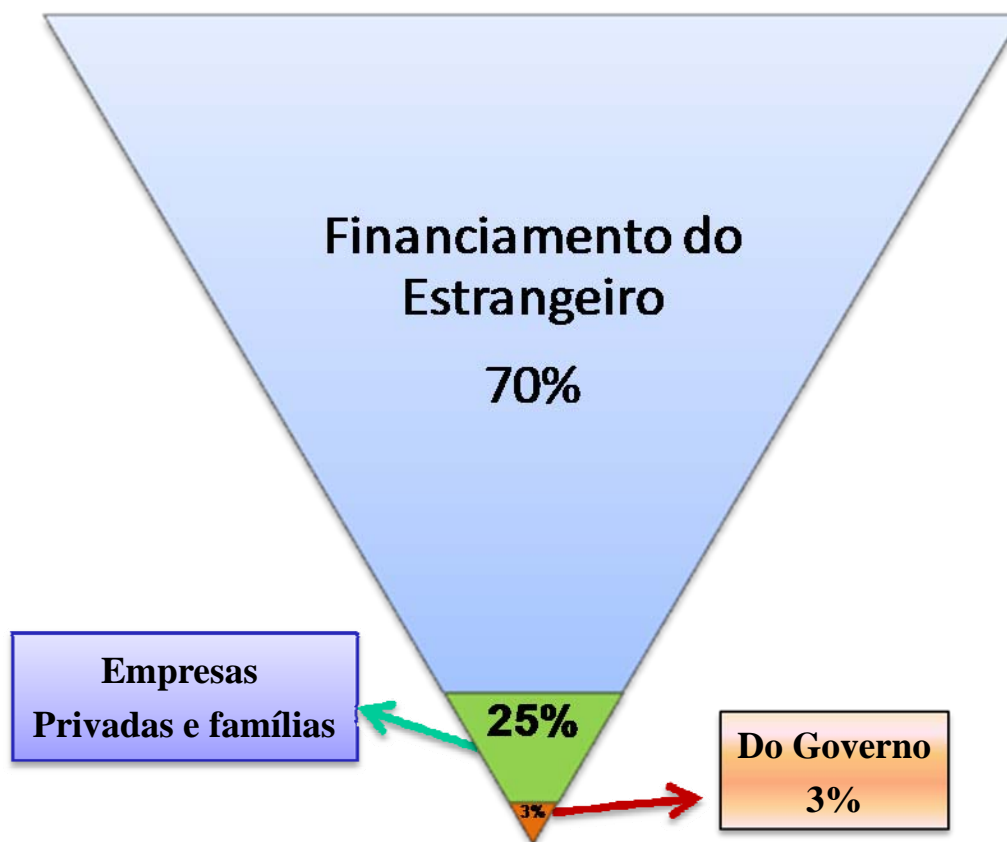


Figura 4: Comparação do Grau e Concentração dos Vencimentos dos Funcionários Públicos: Vencimentos Base, Bônus e Gratificação de Chefia



Quem Apoia Financeiramente as OSC?

As transferências financeiras recebidas do estrangeiro equivalem a 71%, as empresas privadas e famílias contribuem com 25% e o Governo /Estado apenas 3%. Mais de 50% das transferências concentram-se em Maputo Cidade.



Receitas e Despesas das OSC

As transferências financeiras recebidas do estrangeiro equivale a 71%, Maputo Cidade concentra 52%, as empresas privadas e famílias contribuem com 25% e o Governo /Estado apenas 3%.

Balanço de Receitas e Despesas das OSC, 2003				
Receitas			Despesas	
(em milhões de US dólares)	US\$	%		US\$ %
De países estrangeiros	\$ 230	71%	Ordenados	93 29%
Do governo	\$ 11	3%	Compensação a consultores e conselheiros	5 2%
Subsídios	\$ 8	2%	Reembolsos a voluntários	4 1%
Contratos	\$ 3	1%	Aquisição de bens e serviços	86 27%
De empresas privadas e famílias	\$ 82	25%	Subsídios, concessões e apoio de rendimento	26 8%
Quotas de membros	\$ 17	5%	Taxas e impostos	9 3%
Venda de bens e serviços	\$ 17	5%	Aquisição de bens de capital	23 7%
Donativos	\$ 12	4%	Outros	74 23%
Investimentos	\$ 6	2%		
Outros	\$ 29	9%		
Total das Receitas	\$ 323	100%	Total	320 100%

Câmbio 2003: 1 US\$ = 233,353 MT

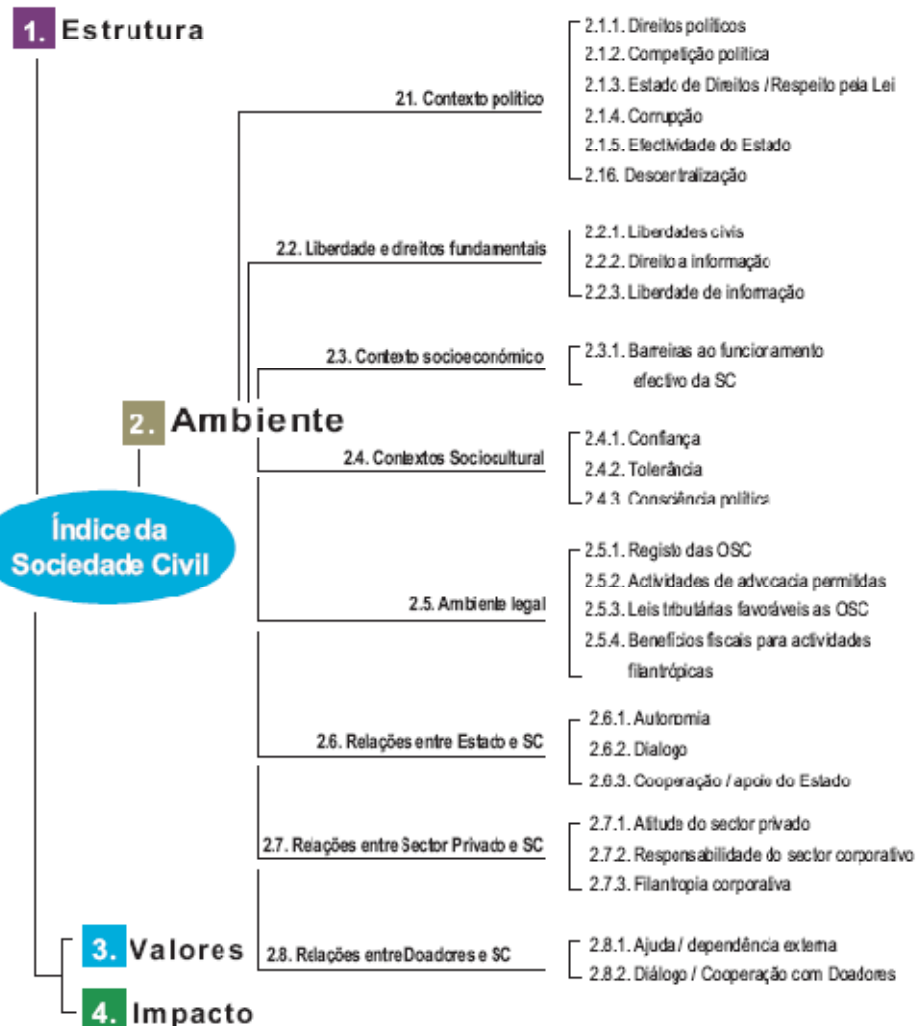
Fonte: INE: 2006: 187, 191

AMBIENTE

- ❑ 8 sub-dimensões
- ❑ 25 indicadores

AMBIENTE

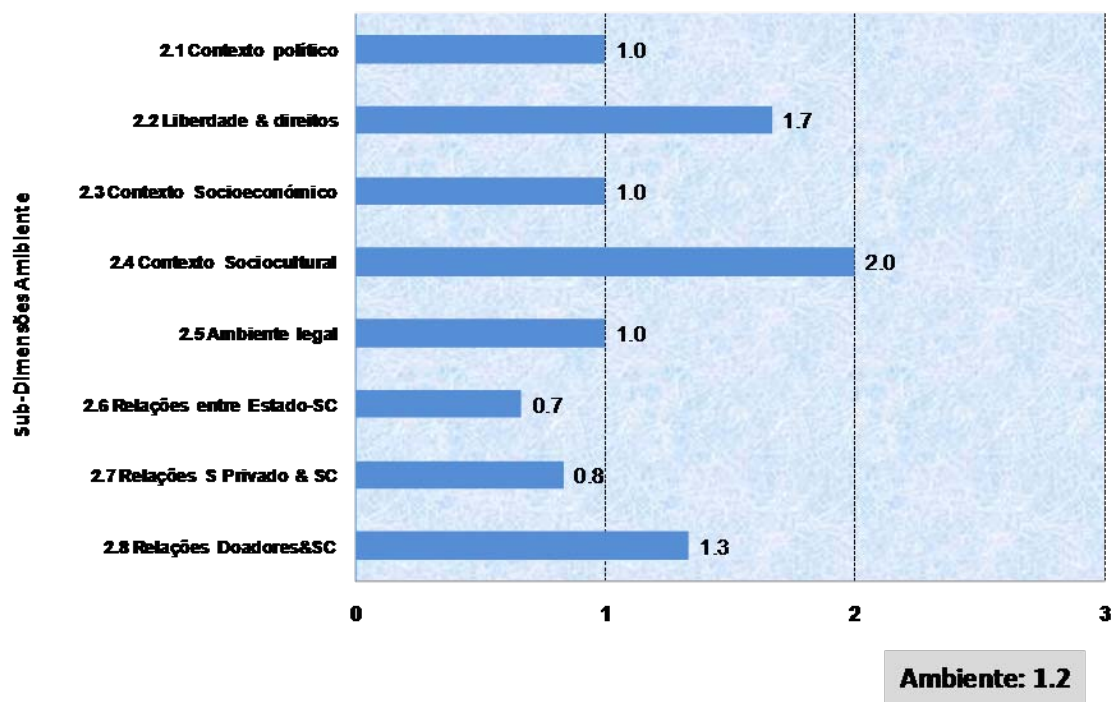
Figura 3.2: Sub-dimensões e Indicadores do Ambiente no ISC



A dimensão ambiente envolve o ambiente político, social, económico, cultural e legal em que a sociedade moçambicana existe e funciona.

Compreende 8 sub-dimensões e 25 variáveis.

Sub-dimensões e Indicadores da Dimensão Ambiente, ISC Moçambique 2007

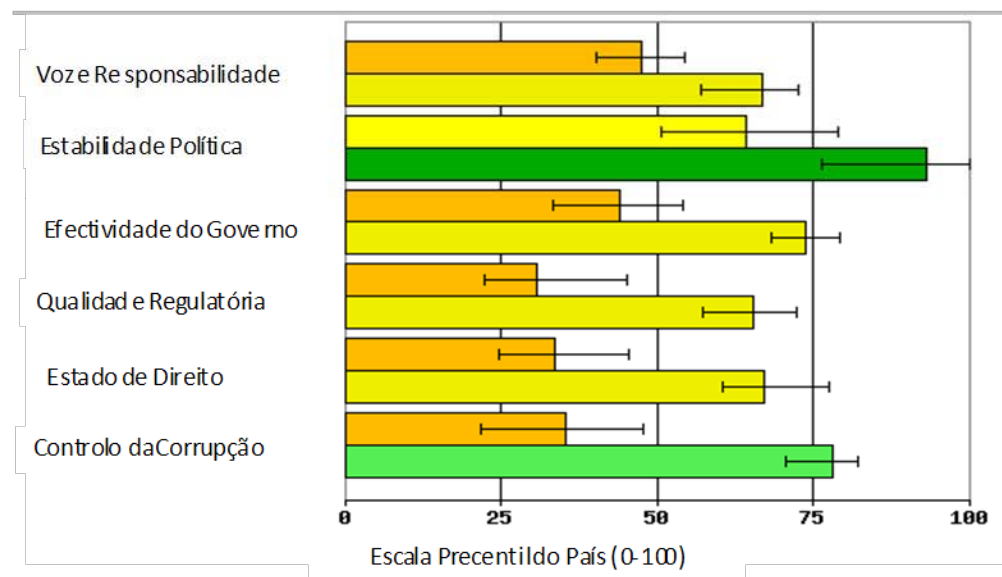


O Índice de Governabilidade do Banco Mundial (2007) avalia o acordo ou desacordo sobre aspectos de conduta como:

- desobediência da lei em geral;
- evasão fiscal;
- violação do trânsito,
- suborno a um polícia e
- roubo de propriedade privada.

O Índice de Governabilidade de 2006, referente ao “cumprimento da lei”, mostra que o desempenho de Moçambique rondou os 34%, contra 67% por exemplo do Botswana.

Figura 3.2.2: Índice de Governabilidade, Moçambique e Botswana, 2006



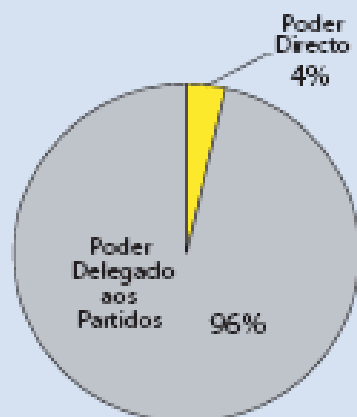
<http://info.worldbank.org>

Descentralização dos Gastos Orçamentais

A percentagem sub-nacional dos gastos orçamentais públicos é relativamente pequena. Menos de **35% do Orçamento de Estado de 2007** foi para âmbitos descentralizados (províncias, distritos e autarquias). O Governo passou a atribuir uma percentagem para decisão de âmbito distrital – O chamados “**7 Bis/Mils de Meticais**”. Isto representa apenas **1%** do orçamento geral, e é tirado de do Orçamento Provincial, não do Orçamento Central.

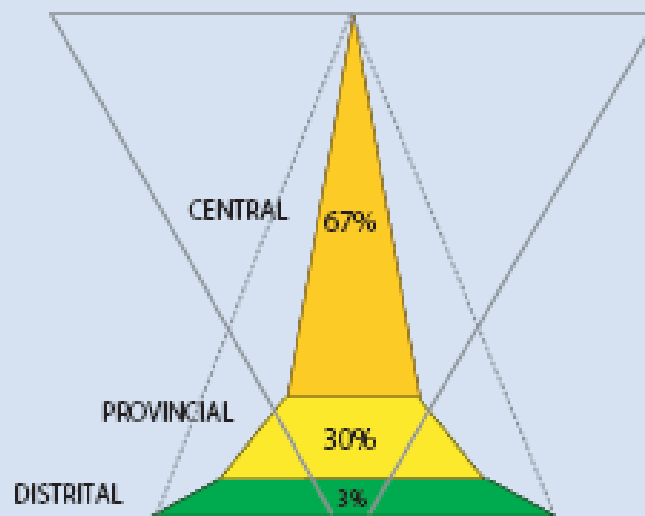
Figura 3.2.3: Representação do Poder de Decisão do Cidadão e Distribuição das Despesas Orçamentais Públicas, Moçambique 2007

Figura 3.2.3a: Poder Directo e Poder Delegado do Cidadão



Fonte: Francisco, 2007a

Figura 3.2.3b: Despesas Correntes e de Investimento por Âmbito de Decisão, Moçambique 2007



Fonte: Francisco, 2007b

- **Pobreza generalizada:** Mais de 40% da população vive com \$2 por dia. Esta condição aplica-se a Moçambique, em que 74% vivem com menos de \$2 por dia;
- **Guerra civil:** conflitos armados nos últimos cinco anos, na verdade desde o Acordo de Paz em 1992.
- **Graves conflitos étnicos e/ou religiosos:** Esta condição não se aplica ao País.
- **Crise económica grave:** Esta condição aplica-se parcialmente. Dívida externa representa \$65 por moçambicano, e 40,5% do PIB. Existem também indicações que a dívida externa está a aumentar nos anos recentes.
- **Crise social grave (nos últimos dois anos):** Apesar da relativa estabilidade social relativa, os elevados níveis de pobreza, as situações de agravamento da desnutrição, ou de insegurança alimentar em algumas partes do País, o impacto de epidemias várias como o HIV/SIDA, no seu conjunto testemunham uma crise social grave, que pode gerar conflitos violentos.
- **Desigualdades socioeconómicas graves (coeficiente de Gini, consumo > 0.42):** Coeficiente de Gini da renda, estimado em 0.573 pelo UNDP (2007).
- **Analfabetismo generalizado (mais de 40%): 52,8%**, segundo o INE e UNDP.
- **Falta de infra-estruturas de TI** (i.e. menos de 5 servidores de Internet por 10.000 habitantes): Em 2007 Moçambique possuía menos de 200 mil pessoas com acesso à Internet, ou seja menos de um utilizador por cada 100 habitantes (<http://www.internetworldstats.com>).

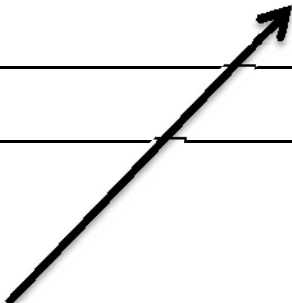
Confiança e Tolerância na SC

No INC 2007, cerca de 58% dos inquiridos declararam, a respeito de confiar ou não nas pessoas “que todo o cuidado é pouco”, enquanto 40% consideram ser pacífico confiar-se na generalidade das pessoas.

Tabela 3.3.5: Indicador sobre Percepção de Tolerância, 2007

(em %)

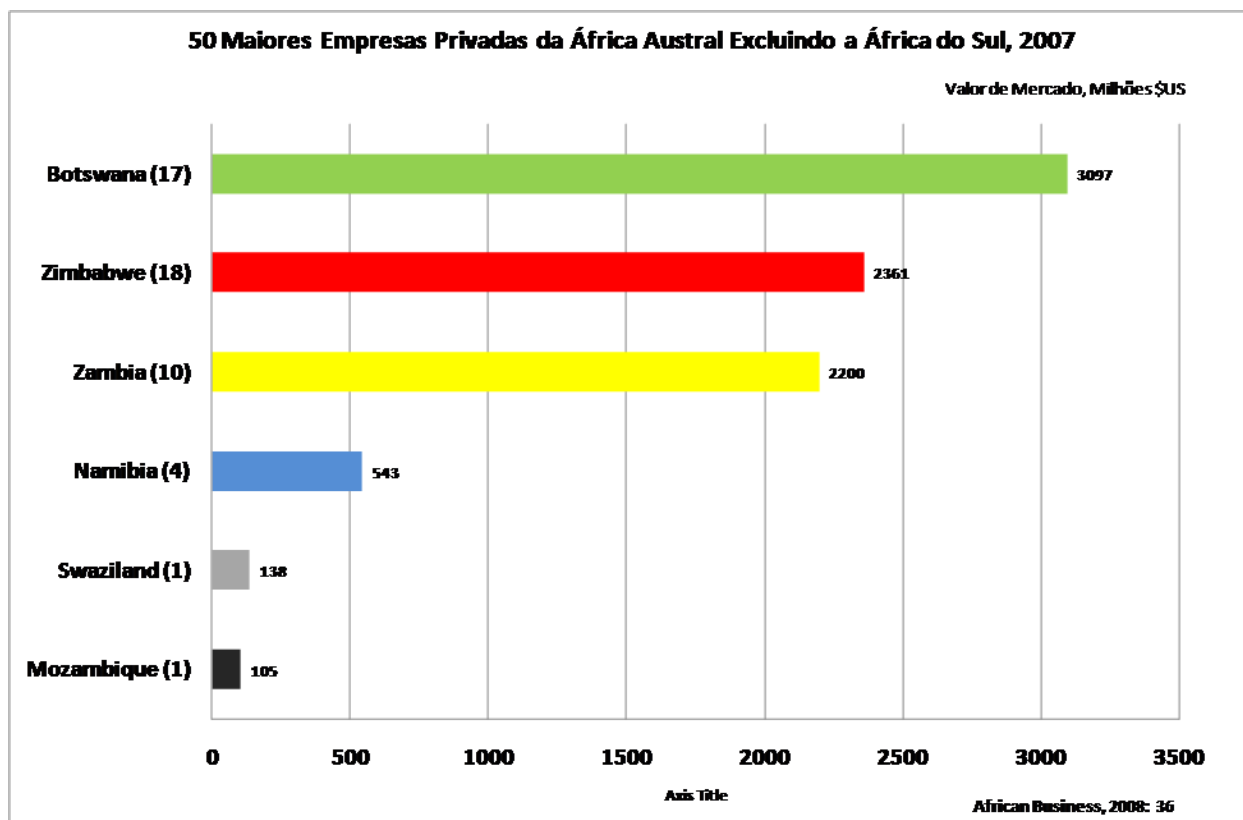
Não gostaria de ter com vizinhos	Sim	Não	Não sei
Pessoas de raça diferente	9	87	4
Pessoas de uma religião diferente	6	90	3
Trabalhadores emigrantes/estrangeiros	11	83	6
Pessoas infectadas pelo SIDA	22	72	7
Homossexuais	41	39	20
Outros	12	35	53



Mais de 1/3 dos inquiridos considerou a atitude do sector privado para com a SC como indiferente.

Cidadão considera a responsabilidade social das empresas sobre o ambiente social e a natureza muito fraca. A avaliação é melhor quanto à sua filantropia para com a SC, o que é consistente com a evidência que o sector privado e as famílias financiam em 25% a SC; mais de oito vezes do que o Estado.

É mesmo só o Zimbabwe que está em Crise?

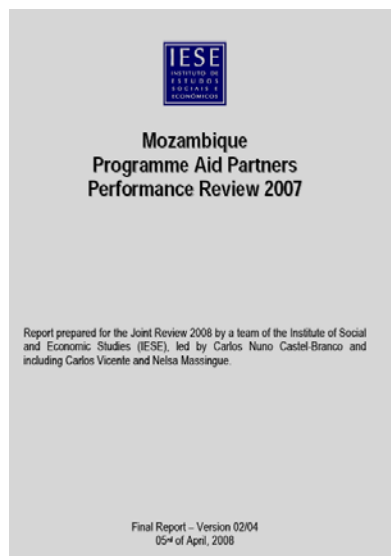


Moçambique com uma empresa apenas, Cervejas de Moçambique. Se aceitarmos o desempenho das empresas como um indicador das condições da economia nacional, em que medida o sector privado é muito melhor do que a SC?

A equipa nacional decidiu incluir esta sub-dimensão, que não figurava no modelo inicialmente da CIVICUS.

A partir de fontes secundárias e também da discussão na equipa e no GAN, constata-se que a relação com os doadores está longe de ser de parceria.

Considerando este nível de dependência, será possível conquistar uma relação de verdadeira parceria? Francisco & Matter (2007) são cépticos.



However, the figures also show that:

- Only in one indicator (commitments for GBS within 4 weeks of the JR) all PAPs met the target established and that, *on average*, each indicator was met by only two thirds of the PAPs;
- Of the 18 aggregate matrix indicator targets that can realistically be estimated, only 8 were met by the PAPs as a group. This means that the PAPs, as a group, failed to meet 56% of the targets set in the PAPs' PAF;
- For the PAPs, the most difficult areas continue to be those related to portfolio composition (% of GBS and Program Aid in total ODA to GoM), use of national auditing systems, number of missions and joint missions, and coordinated technical cooperation (TC). In these indicators, the PAPs failed to meet the group targets and also less than 45% of the PAPs met the individual targets. These areas, hard public finance management issues (portfolio composition, auditing) and typical collective action problems (missions, TC), had been the most difficult ones also in 2006 and 2005.

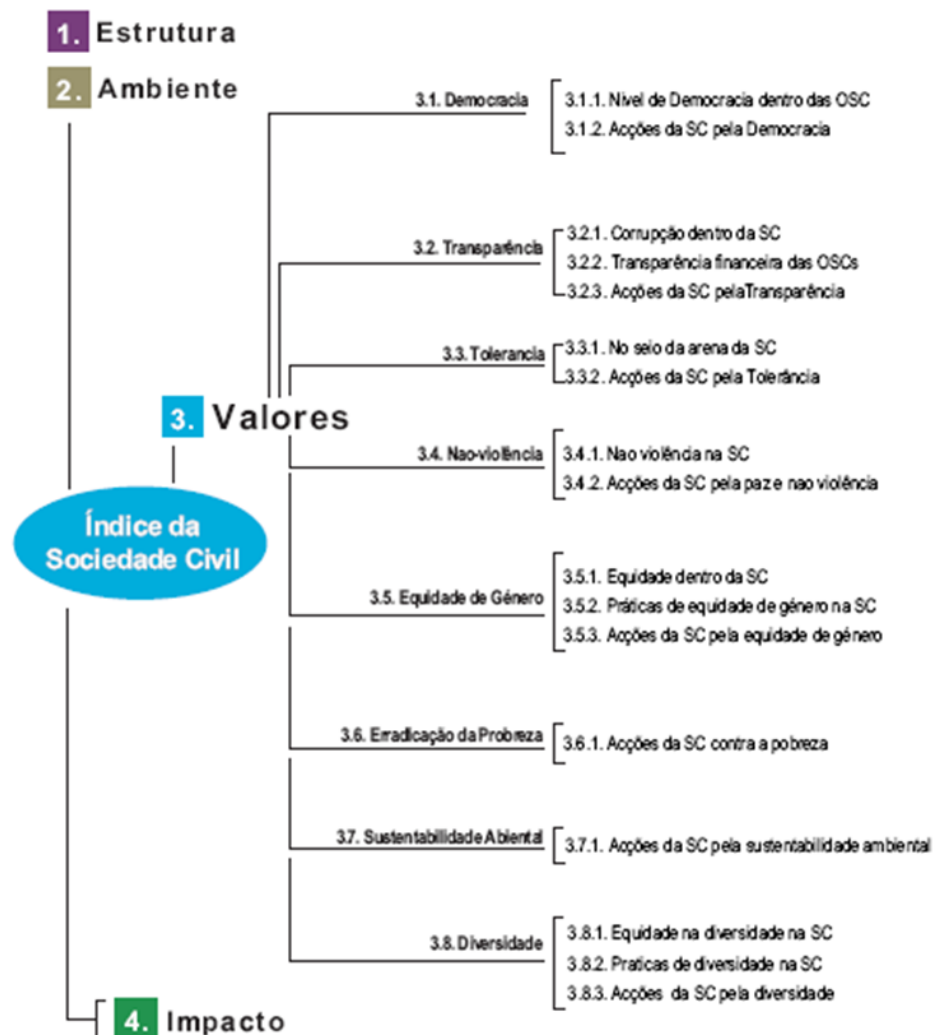
If points were to be given to the group as a whole, the PAPs as a group would receive 15 out of a maximum of 37 points, which is 41%. This is a weak overall performance relative to PAF's indicators and targets. Additionally, in 2006, the overall result of the group was 69%, so that the group, as a whole, has had a worse performance in 2007 relative to 2006.

VALORES

- ❑ 8 sub-dimensões
- ❑ 17 Indicadores

VALORES

Figura 3.3: Sub-dimensões e Indicadores dos Valores no ISC



5.

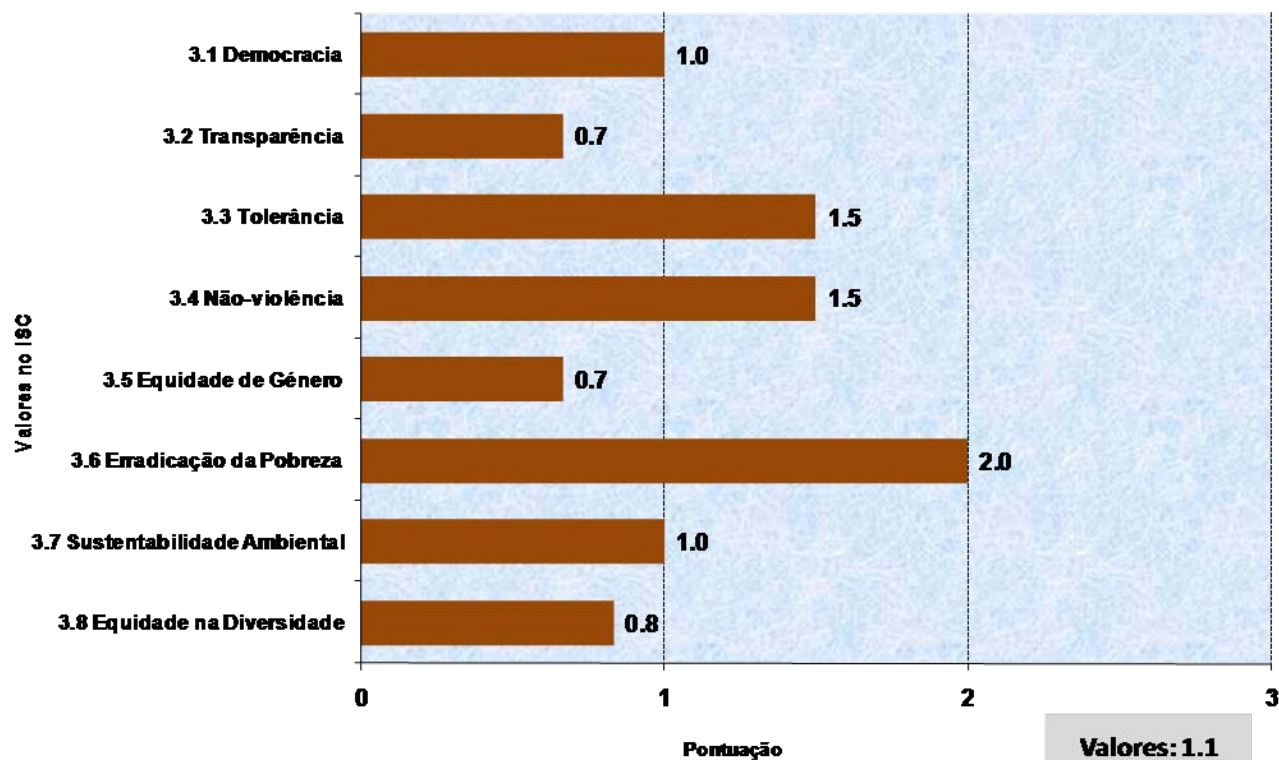
VALORES: Sub-dimensões e Variáveis

Analisa os valores praticados e promovidos pela sociedade civil moçambicana.

A pontuação final baseia-se nas 17 variáveis das 8 sub-dimensões.

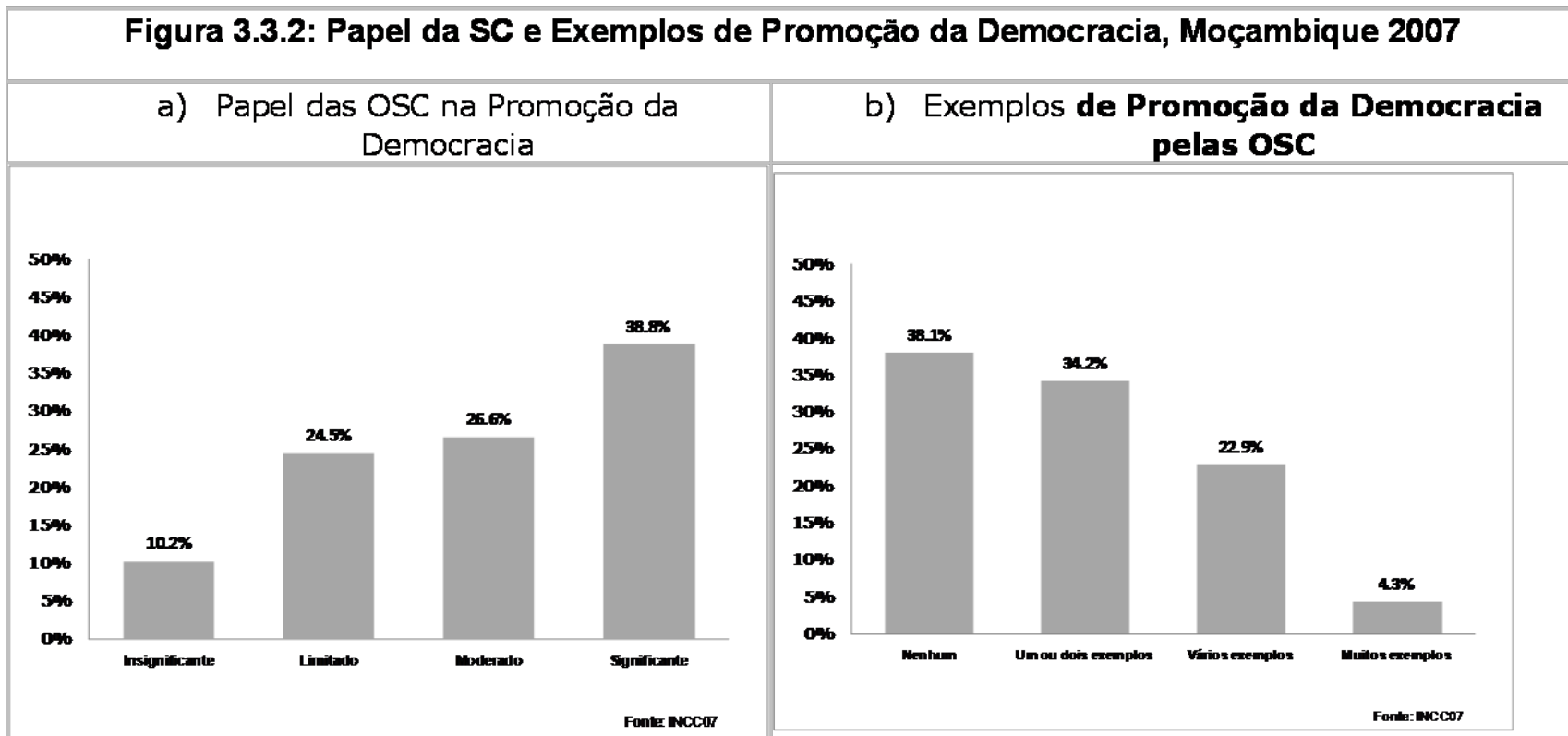
Muito abaixo da média.

Sub-Dimensões e Indicadores da Dimensão Valores do ISC, Moçambique 2007



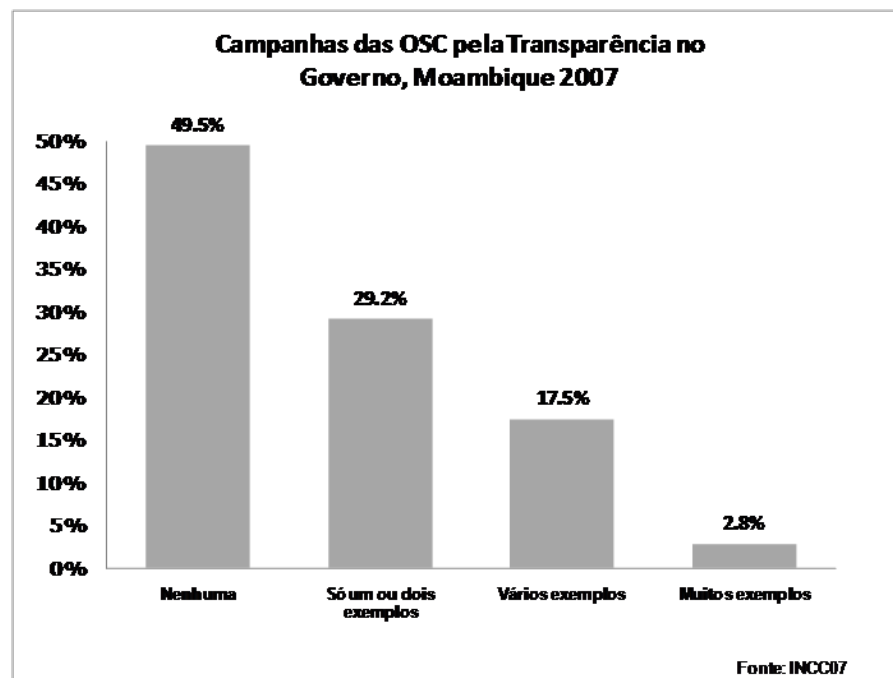
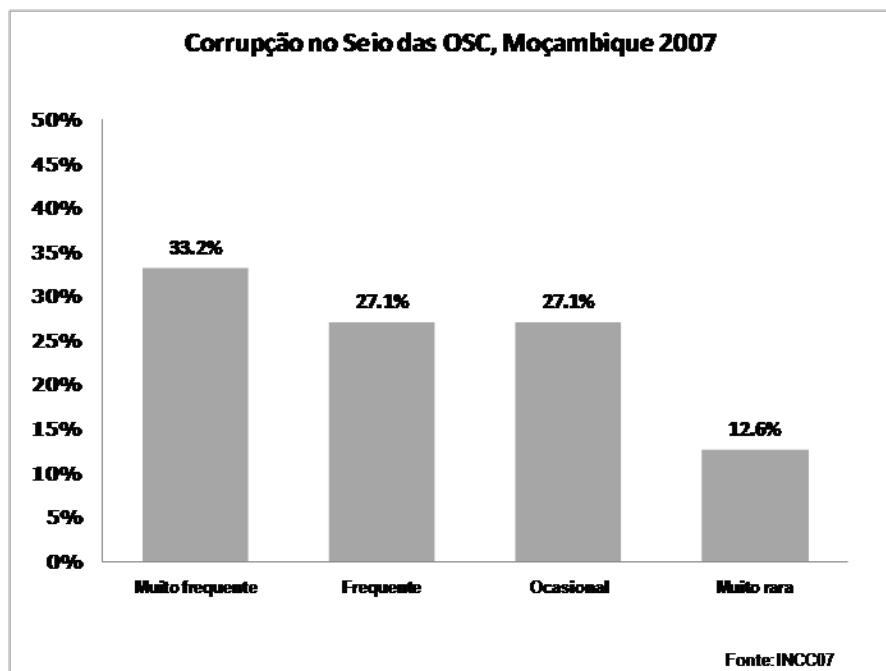
A percepção das OSC sobre o seu papel na promoção da Democracia é contraditória. Por um lado, considera que é significativa, mas logo de seguida reconhece que não realiza acções ou programas dedicados a tal assunto.

Figura 3.3.2: Papel da SC e Exemplos de Promoção da Democracia, Moçambique 2007



As OSC inquiridas revelam, na sua maioria, uma percepção de que a corrupção no seio das OSC é muito frequente (33%), ou frequente (27%), contra 27% que a considera ocasional e 13% considera-a bastante rara.

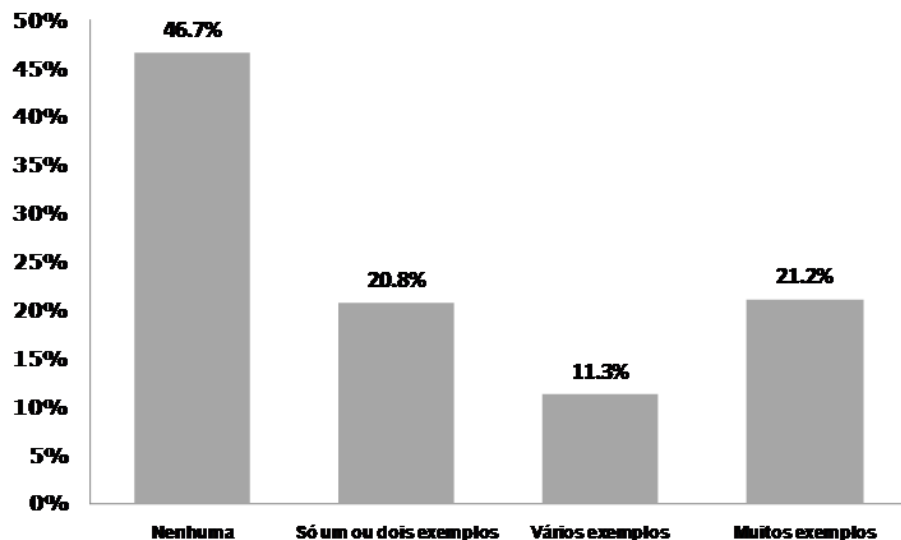
Cerca de 50% de inquiridos não se lembrava de qualquer exemplo de campanhas públicas, acções ou programas dedicados à promoção de transparência no governo, organizadas pela sociedade civil, durante o ano passado.



Cerca de 47% dos inquiridos consideram insignificante o papel de forças da sociedade civil explicitamente racistas, discriminatórias ou intolerantes. Contudo, 61% de pessoas reconhecem existirem exemplos de intolerância: Muitos exemplos (21%), vários (21%), ou um ou dois exemplos (21%). Isto não pode ser negligenciado.

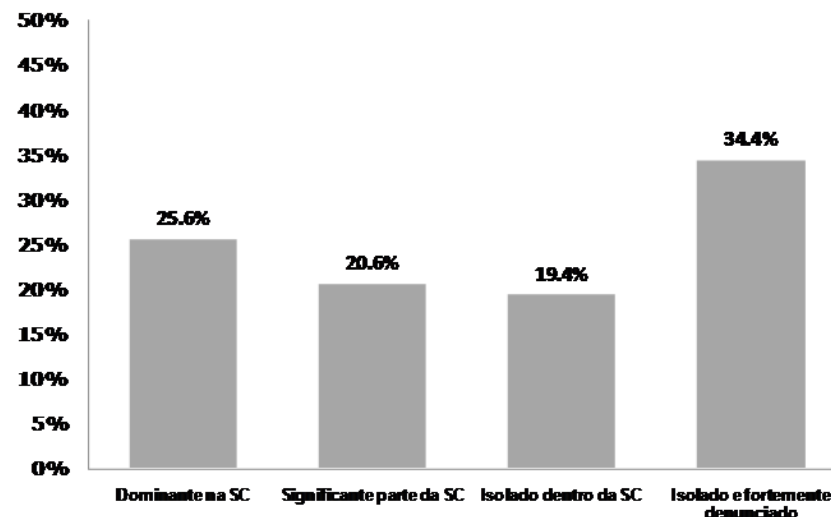
Quanto às acções em prol da tolerância, 63% dos inquiridos não foram capazes de recordar qualquer exemplo de campanhas, acções ou programas concretos.

Importância das Forças Intolerantes na SC, 2007



Fonte: INCC07

Papel das Forças Intolerante na SC, 2007

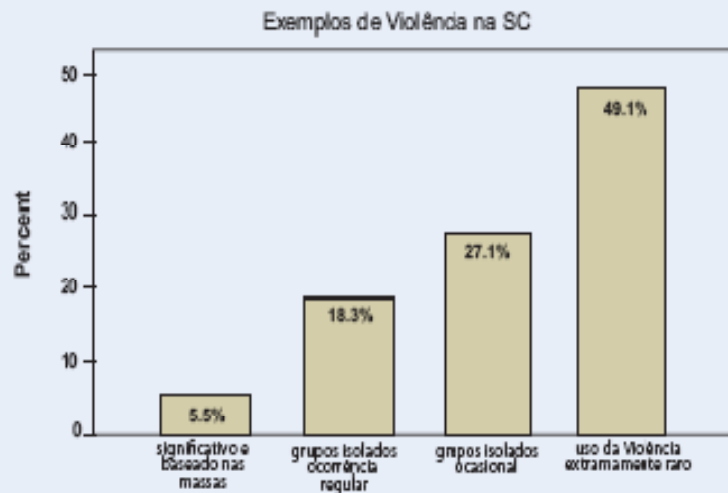


Fonte: INCC07

A maioria das OSC que responderam ao inquérito declararam que o uso da violência por certos grupos é extremamente raro (49%), enquanto 27% dos inquiridos consideraram que a violência é usada em casos isolados, 18% considera-a regular.

Um terço das OSC considera que os actos de violência na sociedade civil são “raramente” denunciados por outros actores da sociedade civil, enquanto 29% declarou que “geralmente” (27%) ou “sempre” (27%) são denunciados.

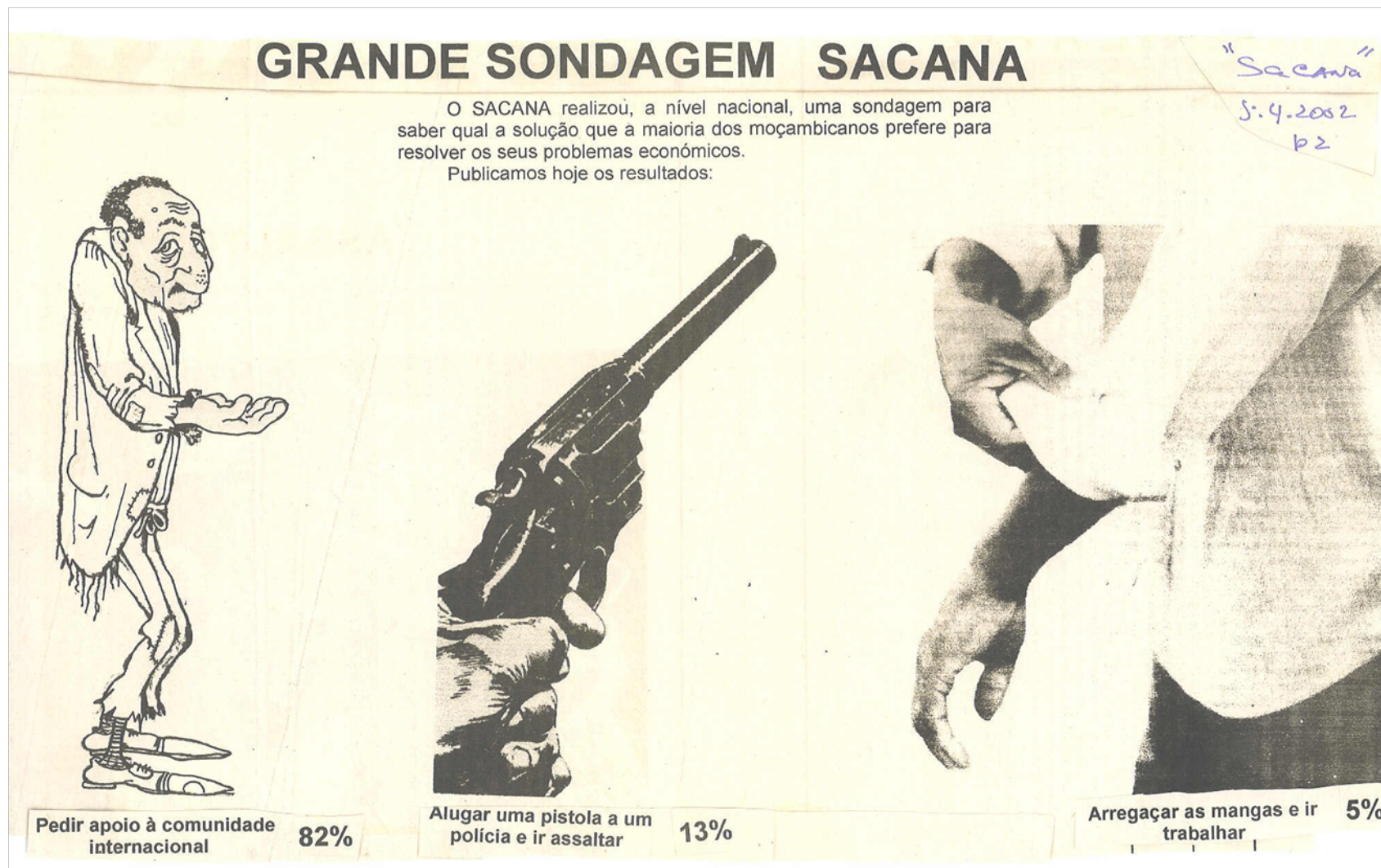
Figura 3.3.8: Exemplos de Violência na Sociedade Civil, Moçambique 2007



As OSC inquiridas dividem-se quanto à referência a exemplos concretos recentes de campanhas, acções ou programas da sociedade civil dedicadas à promoção da não-violência e/ou solução pacífica. Um terço dos inquiridos declarou lembrar-se de um ou dois exemplos, 29% não lembrava de nenhum e 27% declarou lembrar-se de vários exemplos

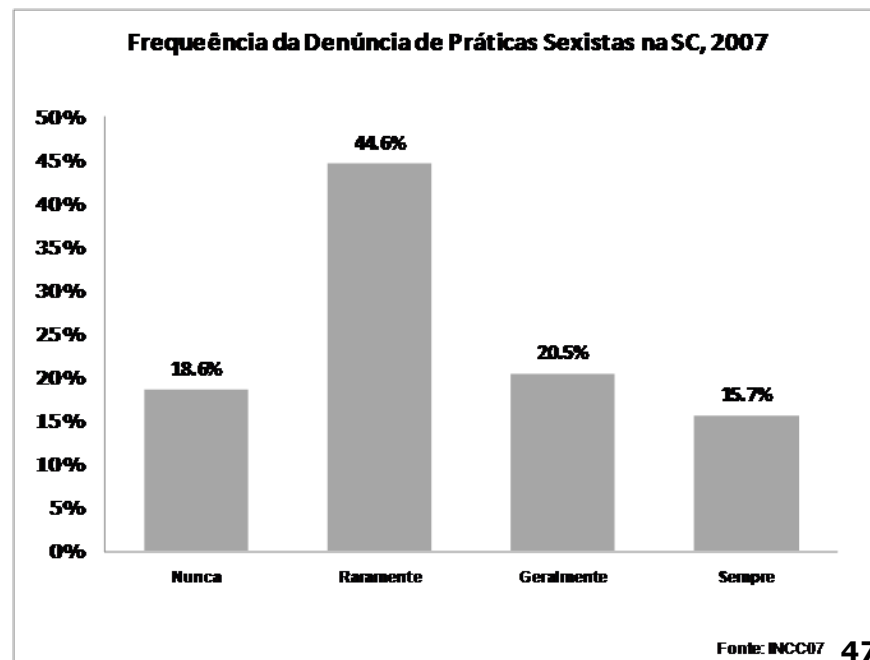
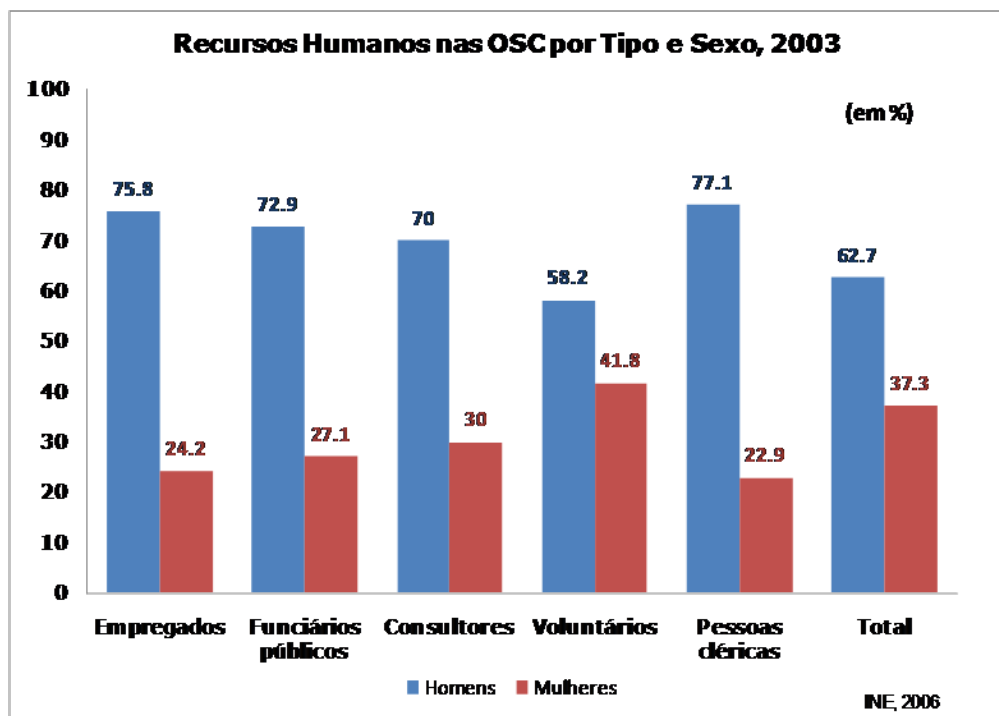
5.

A Sondagem do Sacana não é estatisticamente representativa, mas a contar pelos dados aqui reunidos foi jornalisticamente certa



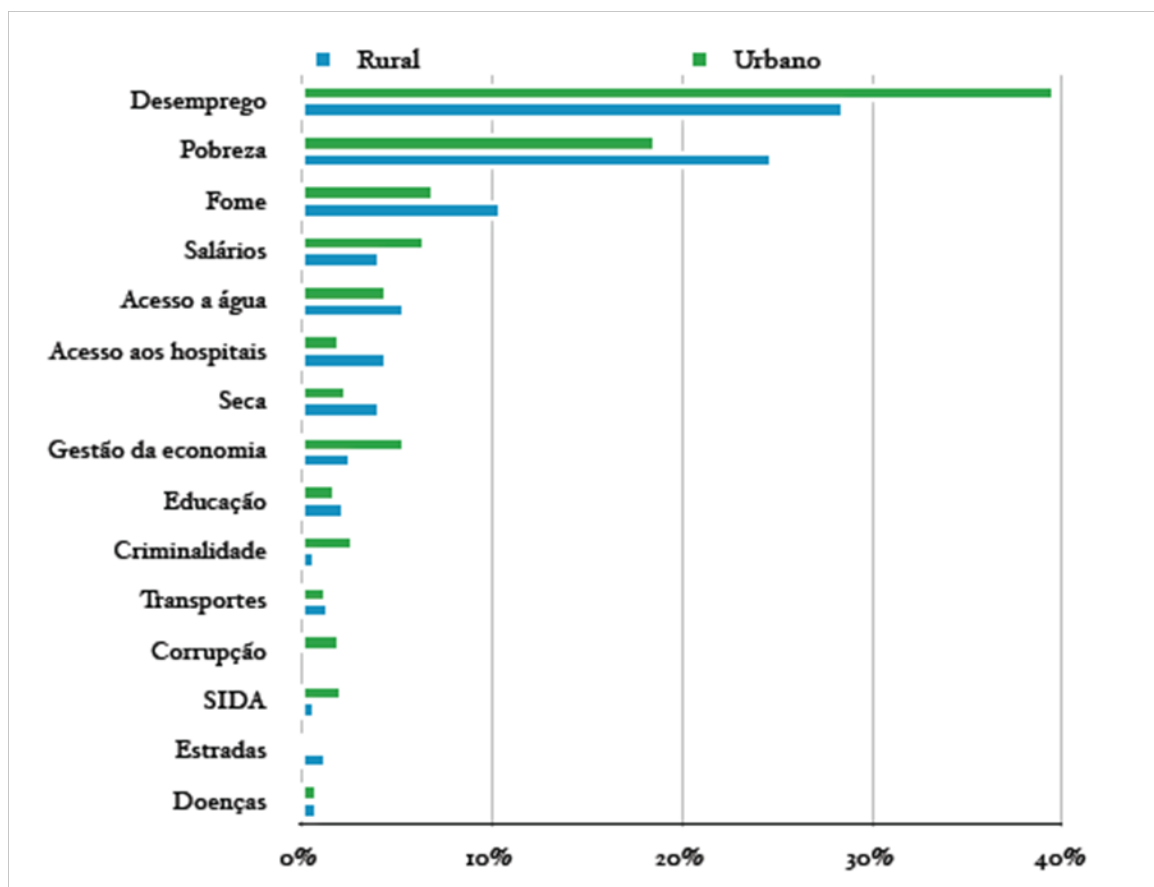
Um dos critérios da CIVICUS para avaliar a equidade de género nas OSC é a **proporção de pessoas assalariadas que são mulheres**. Além disso, os dados mostram outros desequilíbrios:

- 76% homens, contra 24% mulheres com emprego nas OSC
- O grupo mais equilibrado é o dos voluntários, com cerca de 42% de mulheres.
- Mais de 65% das organizações não possui qualquer política escrita em relação à igualdade de oportunidade e/ou equidade de salário ou trabalho entre homens e mulheres. Apenas um terço das organizações possuem algo sobre equidade de género sobre as oportunidades de trabalho.



Erradicação da Pobreza

Esta sub-dimensão descreve o nível de acção dos actores e OSC moçambicanas em termos de promoção da redução da pobreza, sendo pontuada com um nível moderado alto (2 pontos).



Qual é a hierarquia das preocupações da população?

Equidade na Diversidade nas OSC

A equipa técnica considerou útil adicionar uma sub-dimensão nova, não prevista no modelo inicial da CIVICUS, que descreve o grau de acção e promoção da equidade na diversidade na sociedade moçambicana, semelhante ao tipo de equidade considerada e deseja entre homens e mulheres.

Neste caso, a questão da equidade na diversidade inclui aspectos sobre questões étnicas, regionais, raciais e preferências culturas ou morais. A pontuação atribuída é **0,8** pontos.

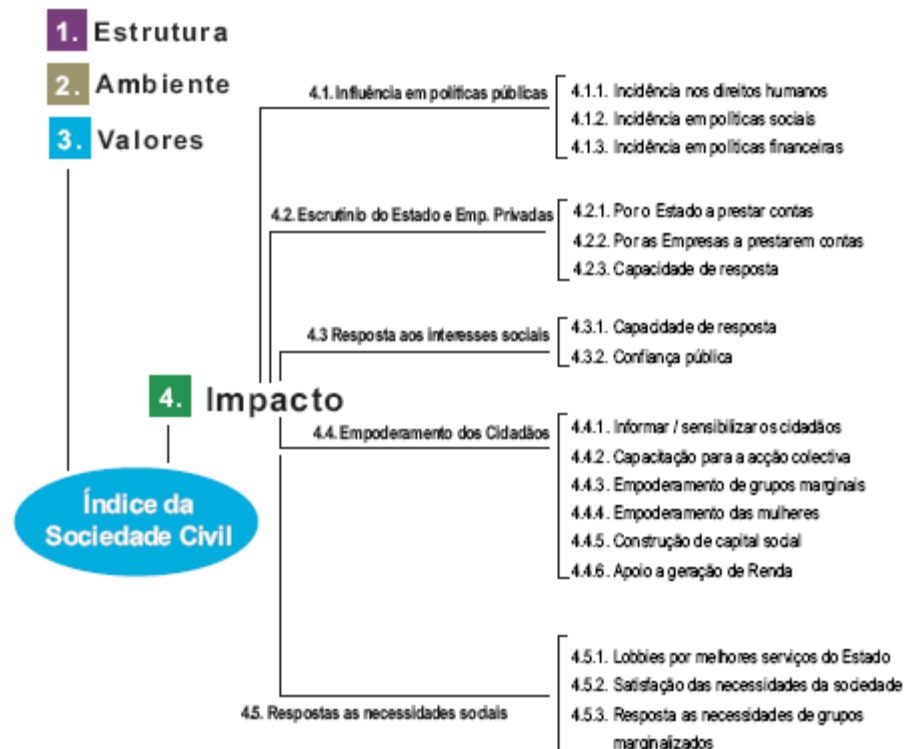
Ref. #	Indicadores	Pontuação
3.5.1	Equidade na diversidade (étnica, regional, racial, religiosas)	1.5
3.5.2	Práticas de equidade da diversidade nas OSC	1
3.5.3	Acções da SC para promover a equidade de diversidade	0

IMPACTO

- ❑ 5 sub-dimensões
- ❑ 17 Indicadores

IMPACTO

Figura 3.4: Sub-dimensões e Indicadores do Impacto no ISC

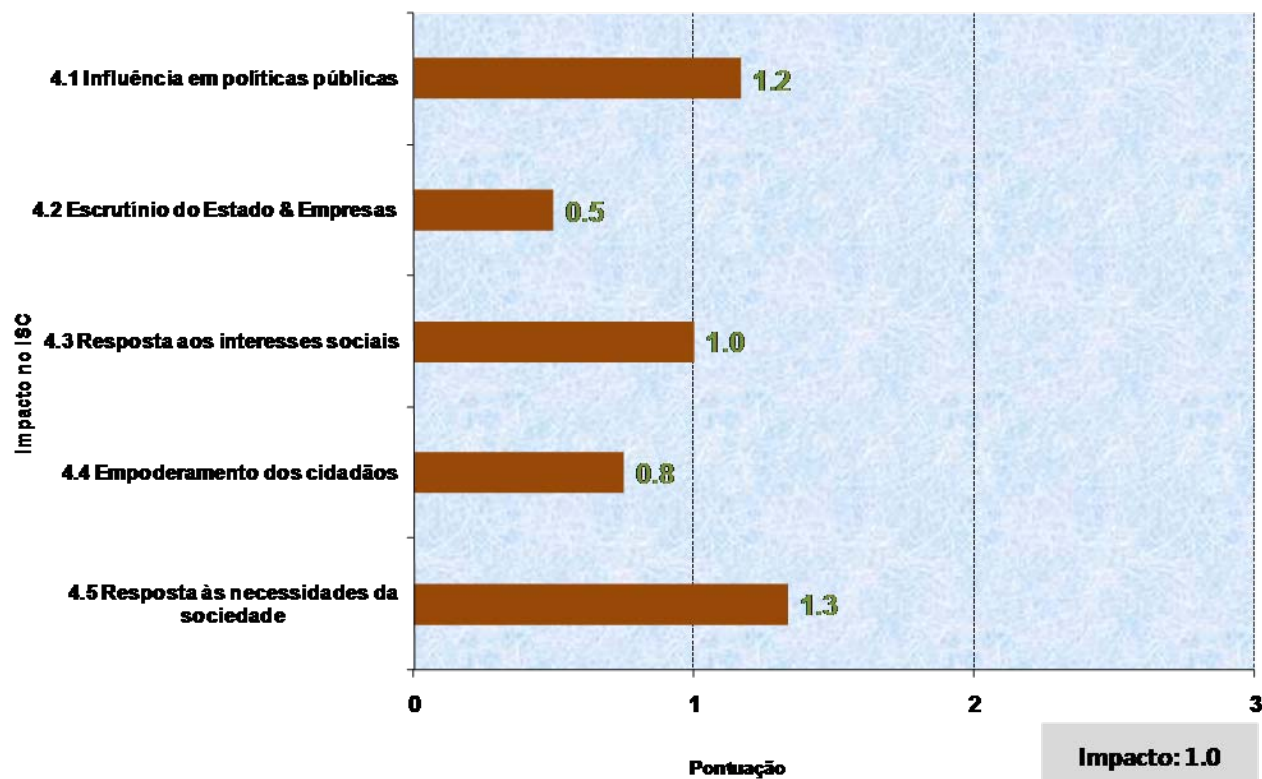


IMPACTO: Sub-dimensões e Variáveis

Esta secção descreve e analisa o grau de efectividade da sociedade civil em termos de influência e impacto efectivo sobre diversas áreas.

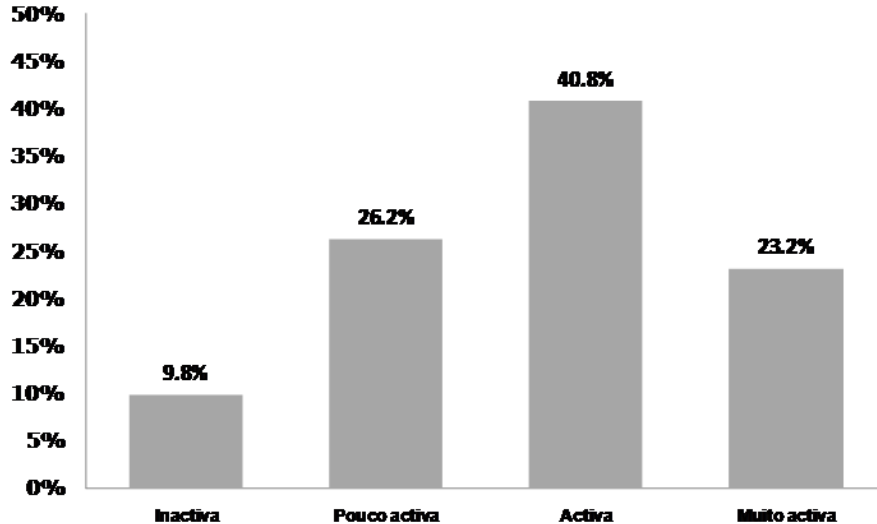
A pontuação para esta dimensão é de **1,0** ponto, significa em termos escolares, que é medíocre; ou seja, abaixo da média.

Dimensão Impacto no Índice da Sociedade Civil de Moçambique, 2007



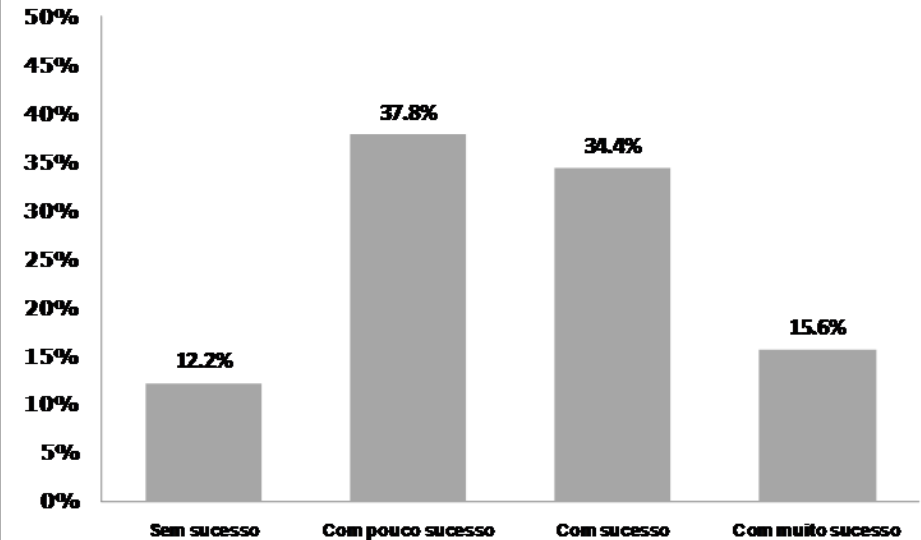
- 36% consideram inactivo ou pouco activo, contra 41% activa e 23% muito activa.
- A influência é avaliada em 50% e 50%

Activismo sobre os Direitos Humanos



Fonte: INCC07

Influência sobre os Direitos Humanos

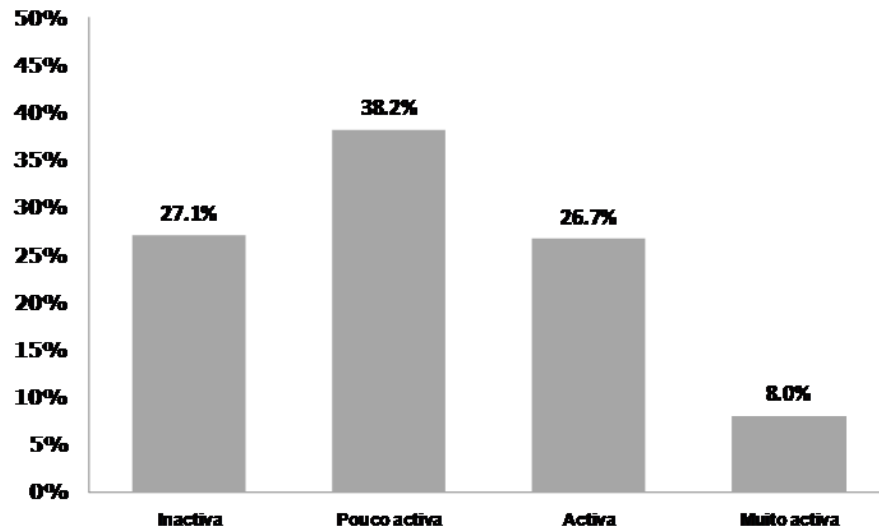


Fonte: INCC07

Incidência nas Políticas Financeiras

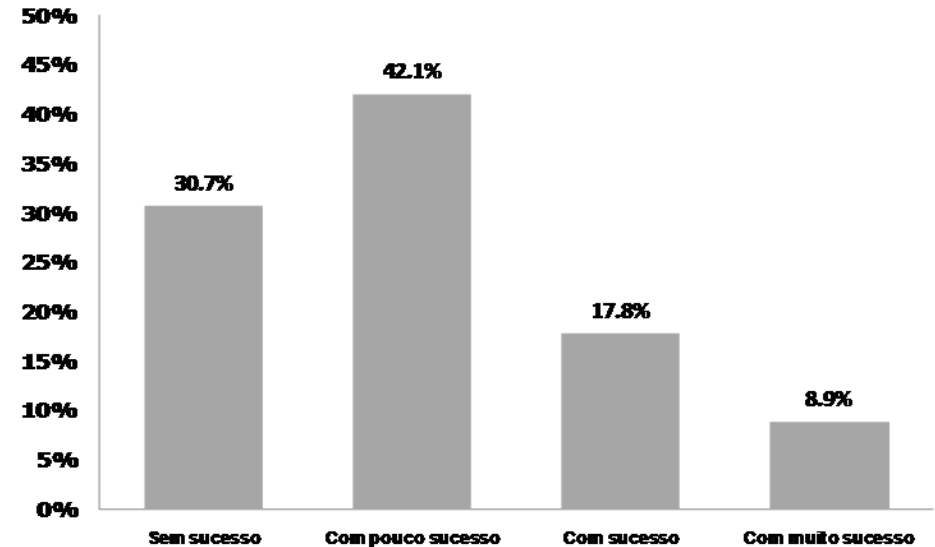
- 65% consideram inactivo ou pouco activo, contra 27% activas ou muito activas (8%).
- 73% sem influência e apenas 18% com algum sucesso e 9% com muito sucesso

Activismo sobre Políticas Financeira



Fonte: INCC07

Influência sobre Políticas Financeiras

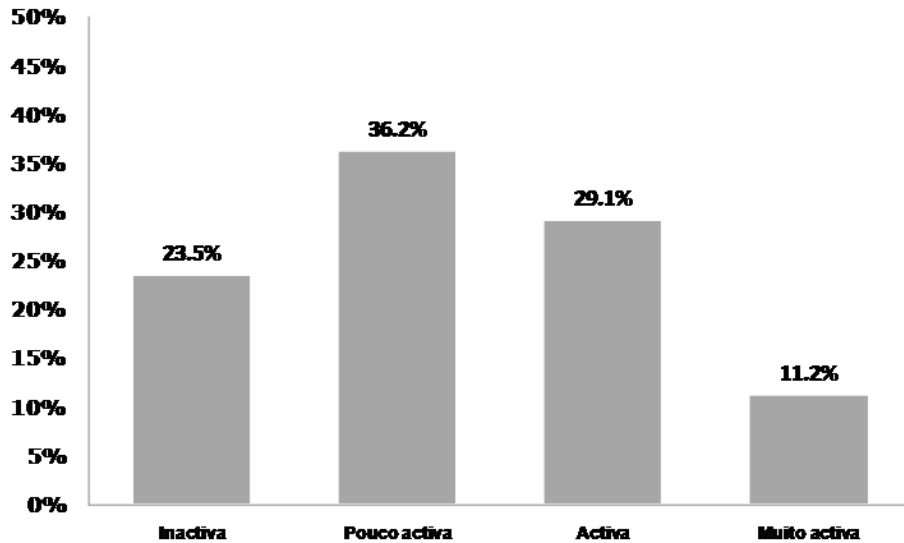


Fonte: INCC07

Escrutínio das Contas do Estado

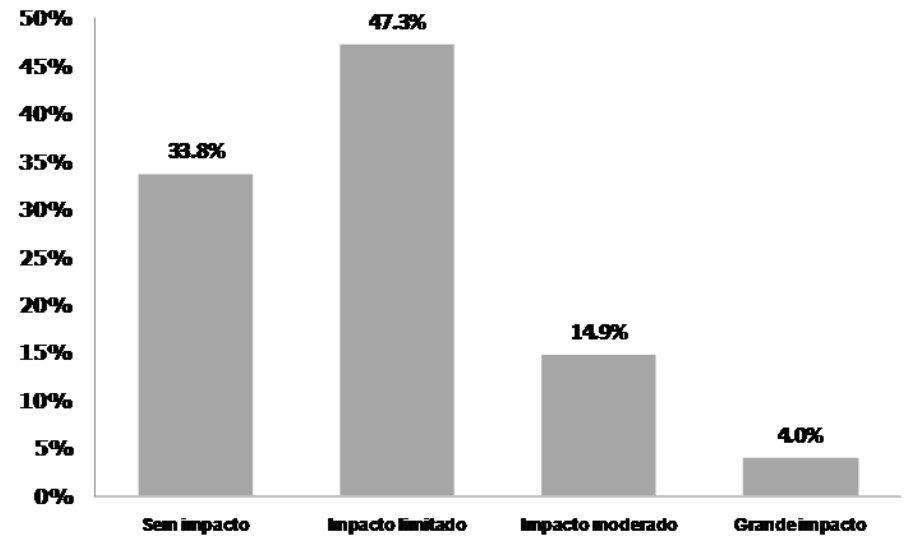
- 60% consideram inactivo ou pouco activo, contra 40% activa ou muito activa.
- 81% sem influência, contra 15% com algum impacto e 4% grande impacto

Activismo na Prestação de Contas pelo Estado



Fonte: INCC07

Sucesso das OSC no Escrutínio do Estado

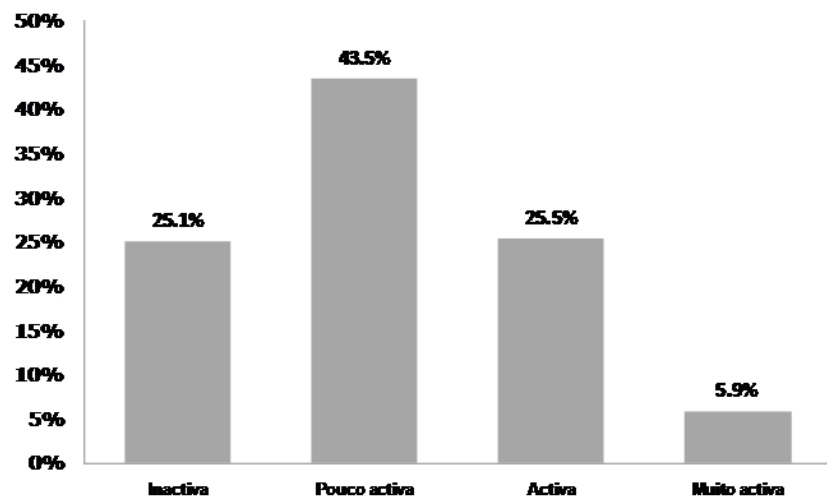


Fonte: INCC07

Escrutínio das Contas das Empresas

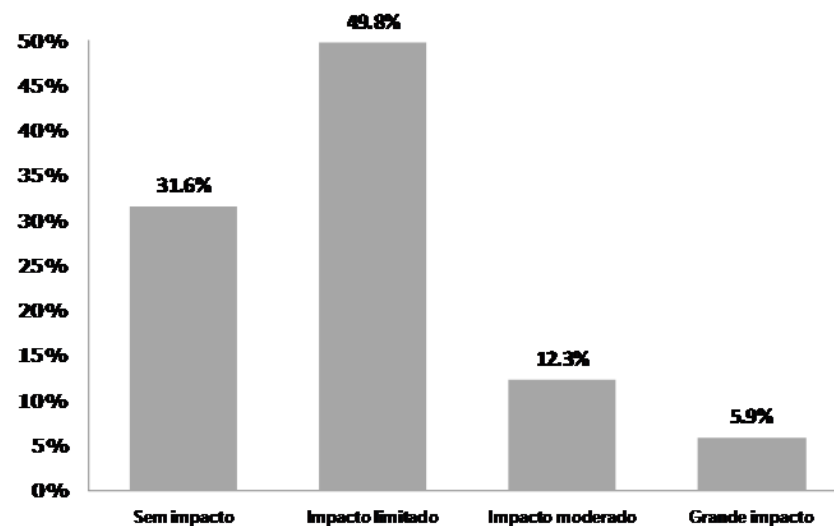
- 69% consideram inactivo ou pouco activo, contra 31% activa ou muito activa.
- 81% sem influência, contra 18% com algum impacto e 4% grande impacto

Activismo na Prestação de Contas pelas Empresas



Fonte: INCC07

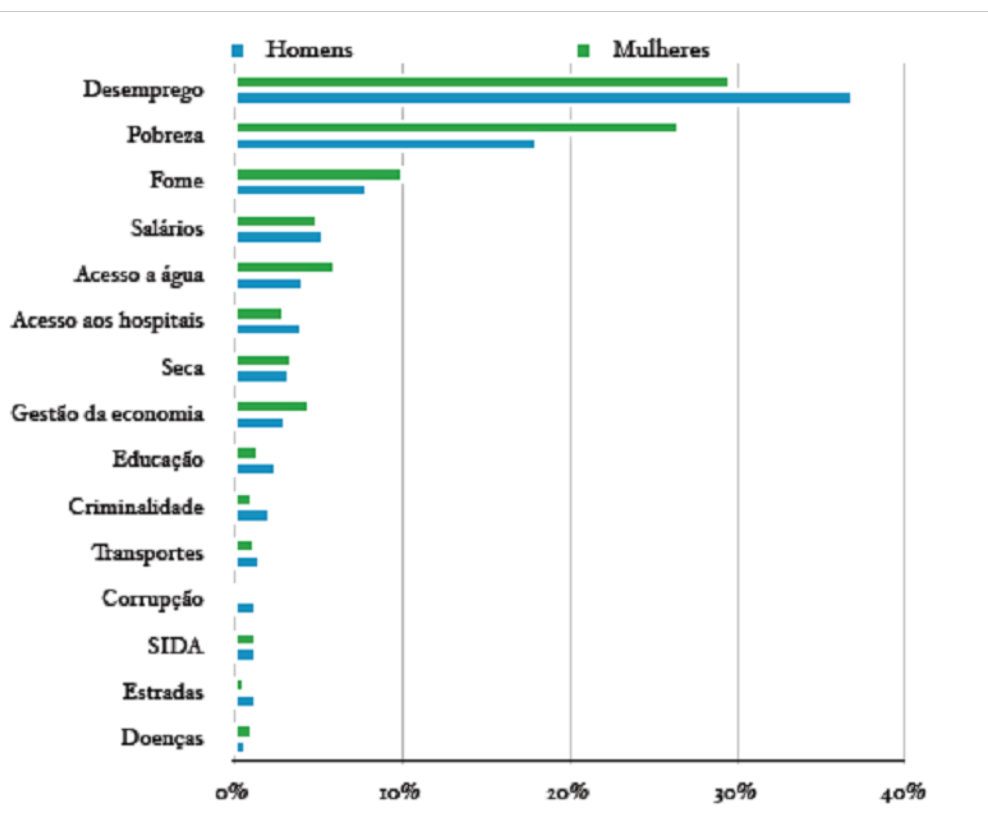
Sucesso das OSC no escrutínio das Contas das Empresas



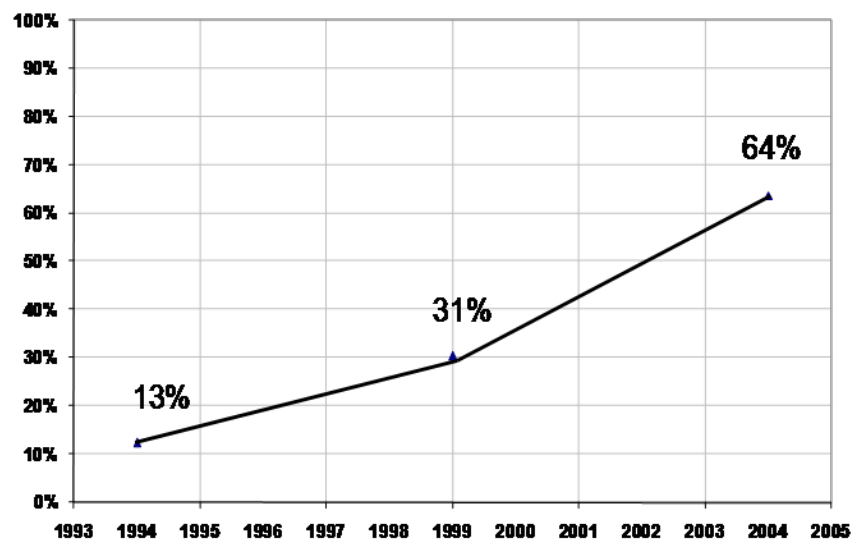
Fonte: INCC07

Resposta aos Interesses Sociais e Confiança Pública

Hierarquia dos Principais Problemas do País por Área,
em 2004-05



Evolução da Abstenção do Cidadão



Fonte: de Brito, 2006

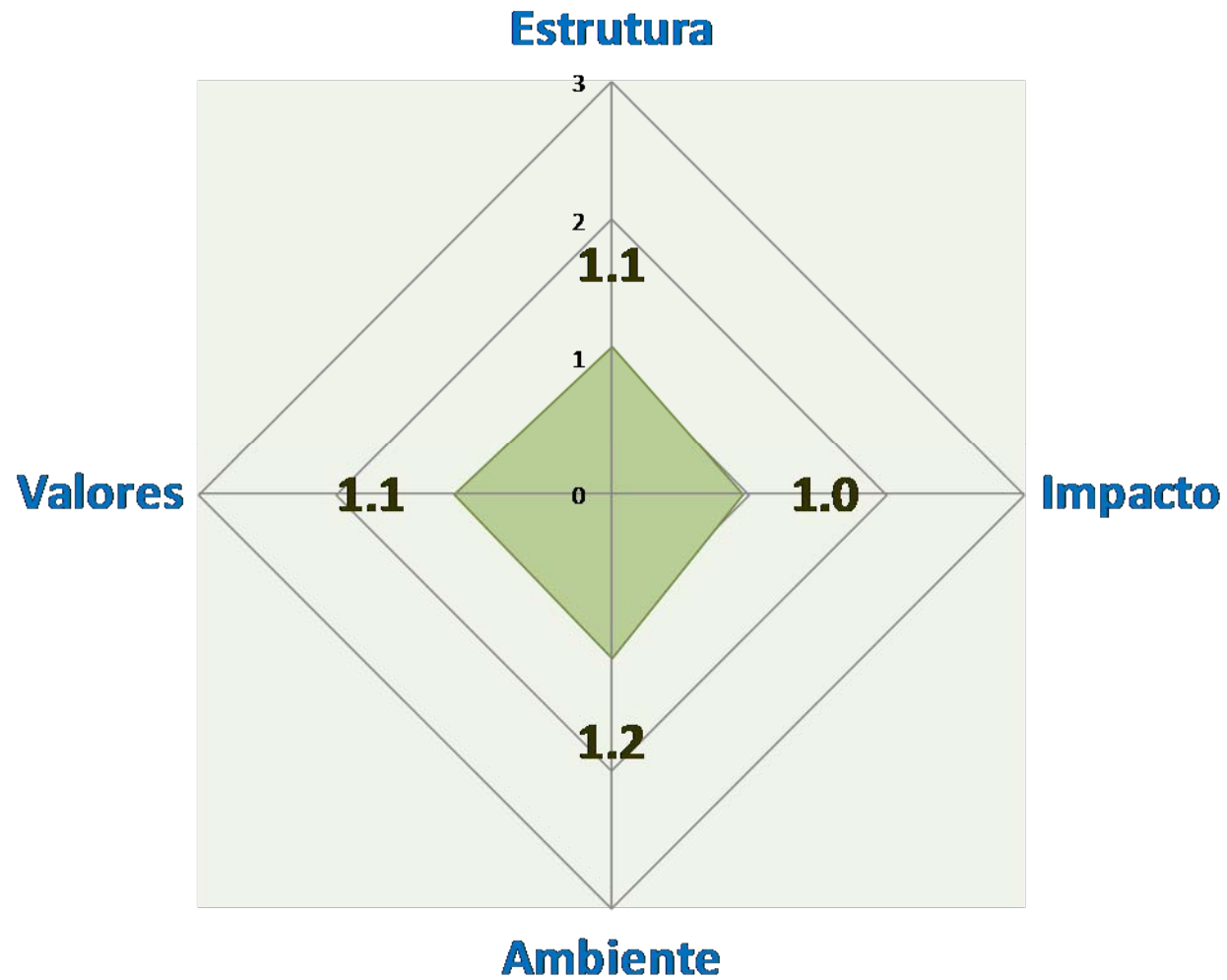
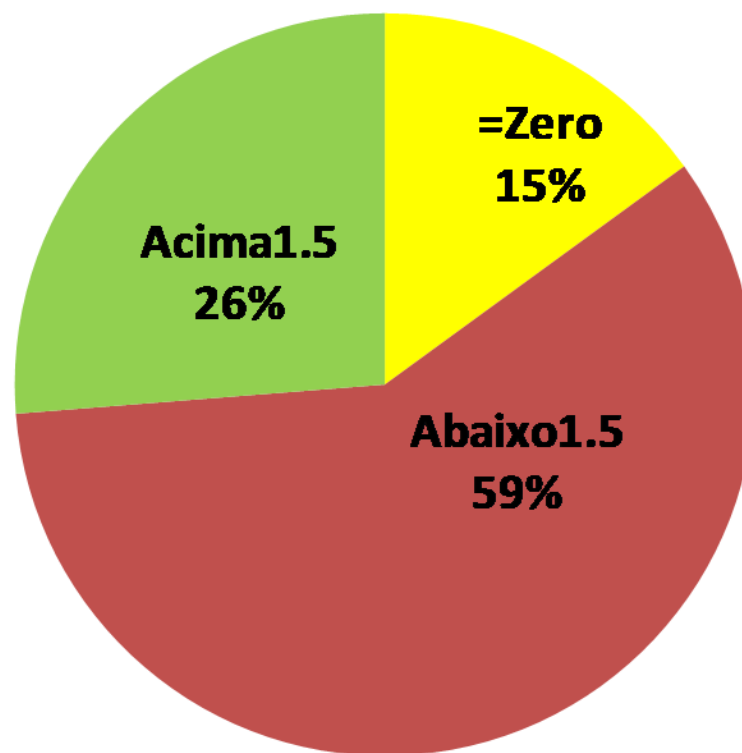


Figura 3.5.1: Distribuição da Pontuação dos 80 Indicadores do ISC2007, Moçambique



Principais Méritos

- 21 áreas foram classificadas com pontos iguais ou superiores à média de 1.5 ponto;
- Na **ESTRUTURA** cinco áreas apresentam-se as mais fortes: doações e voluntariado, distribuição geográfica das OSC, eficácia dos órgãos de redes e nível de comunicação;
- No **AMBIENTE** com classificação de 2 pontos surge o nível de competição política, direito à informação e liberdade de imprensa, tolerância, consciência pública e diálogo com os doadores.
- Nos **VALORES** quatro áreas acima da média: tolerância no seio da SC, não-violência, acções contra a pobreza e equidade na diversidade.
- Sobre o **IMPACTO**, as variáveis acima da média, foram a incidência nas políticas sociais, lobbies por melhores serviços do Estado e activismo pela satisfação das necessidades sociais.

Principais Deméritos

- Das 21 variáveis na **ESTRUTURA**, cinco receberam zero, sobre o fraco envolvimento nas OSC, em redes, nível das infra-estruturas de apoio e ligações internacionais.
- No **AMBIENTE**, duas das 26 variáveis tiveram zero ou muito grave: corrupção no sector público, nível de apoio do Estado com recursos.
- Nos **VALORES**, duas das 17 variáveis tiveram zero: prática efectiva de equidade de género na SC e acção de promoção da diversidade.
- No **IMPACTO**, duas das 16 variáveis tiveram zero: a capacidade das OSC de considerar prestação de contas das empresas e resposta efectiva às necessidades imediatas dos grupos marginais.
- Para mais detalhes sobre a pontuação acima de zero, mas abaixo da média, ver pontuação detalhada.

Anexo 4: Estimativa do Índice da Sociedade Civil Moçambicana (ISC 2007)

	MOZISC 2007		MOZISC 2007		MOZISC 2007		MOZISC 2007	TOTAL
Estrutura	1.1	Ambiente	1.2	Valores	1.1	Impacto	1.0	
1.1 Amplitude participação cidadão	1.2	2.1 Contexto político	1.0	3.1 Democracia	1.0	4.1 Influência em políticas públicas	1.2	
1.1.1 Acções apartidárias (%)	1.0	2.1.1 Como são os direitos políticos	1.0	3.1.1 Nível de democracia dentro das OSC	1.0	4.1.1 Incidência nos direitos humanos	1.0	
1.1.2 Doações para caridade (%)	2.0	2.1.2 Nível de competição pública	2.0	3.1.2 Acções da SC pela democracia	1.0	4.1.2 Incidência nas políticas sociais	2.0	
1.1.3 Membro de uma OSC (%)	0.0	2.1.3 Estado de Direito/Respeito pela Lei	1.0	3.2 Transparência	0.7	4.1.3 Incidência nas políticas financeiras	0.5	
1.1.4 Voluntariado (%)	2.0	2.1.4 Nível de corrupção	0.0	3.2.1 Corrupção dentro da SC	1.0	4.2 Escrutínio do Estado & Empresas	0.5	
1.1.5 Acção comunitária colectiva (%)	1.0	2.1.5 Qual a Eficácia do Estado	1.0	3.2.2 Transparência financeira das OSCs	0.5	4.2.1 Pôr o Estado a prestar contas	1.0	
1.2 Profundidade participação cidadã	1.2	2.1.6 Nível de descentralização	1.0	3.2.3 Acções da SC pela transparência	0.5	4.2.2 Pôr as empresas a prestarem contas	0.0	
1.2.1 Ofertas para caridade	1.0	2.2 Liberdade & direitos	1.7	3.3 Tolerância	1.5	4.3 Resposta aos interesses sociais	1.0	
1.2.2 Voluntariado (nº horas)	2.5	2.2.1 Nível de liberdades civis	1.0	3.3.1 No seio da arena da SC	2.0	4.3.1 Capacidade de resposta	1.0	
1.2.3 Membro/profissão alde uma OSC (%)	0.0	2.2.2 Nível do direito à informação	2.0	3.3.2 Acções da SC pela tolerância	1.0	4.3.2 Confiança pública	1.0	
1.3 Diversidade de participantes na	1.3	2.2.3 Nível de liberdade de imprensa	2.0	3.4 Não-violência	1.5	4.4 Empoderamento dos cidadãos	0.8	
1.3.1 Participação de Membro de OSC	1.0	2.3 Contexto Socioeconómico	1.0	3.4.1 Não-violência na SC	2.0	4.4.1 Informar/sensibilizar os cidadãos	0.5	
1.3.2 Liderança das OSC	1.0	2.3.1 Barreira ao funcionamento efectivo da SC	1.0	3.4.2 Acções da SC pela paz e não-violência	1.0	4.4.2 Capacitação para acção colectiva	1.0	
1.3.3 Nível de distribuição das OSCs	2.0	2.4 Contexto Sociocultural	2.0	3.5 Equidade de Género	0.7	4.4.3 Empoderamento de grupos marginais	0.0	
1.4 Nível de organização	0.6	2.4.1 Confiança dentro da sociedade	2.0	3.5.1 Equidade dentro da SC?	1.0	4.4.4 Empoderamento das mulheres	1.0	
1.4.1 Pertença a uma federação/rede de OSC	0.0	2.4.2 Tolerância dentro da sociedade	2.0	3.5.2 Práticas de equidade de género na SC	0.0	4.4.5 Construção de capital social	1.0	
1.4.2 Eficácia dos órgãos da federação de OSC	2.0	2.4.3 Consciência pública na sociedade	2.0	3.5.3 Acções da SC pela equidade de género	2.0	4.4.6 Apoio à sobrevivência	1.0	
1.4.3 Auto-regulação entre as OSC	1.0	2.5 Ambiente legal	1.0	3.6 Erradicação da Pobreza	2.0	4.5 Resposta às necessidades sociais	1.3	
1.4.4 Infra-estruturas de apoio à SC	0.0	2.5.1 facilidade de registo das OSCs	1.0	3.6.1 Acções da SC contra a pobreza	2.0	4.5.1 Lobbies por melhores serviços do Estado	2.0	
1.4.5 Contactos internacionais da SC	0.0	2.5.2 Actividades de advocacia permitidas	1.0	3.7 Sustentabilidade Ambiental	1.0	4.5.2 Satisfação das necessidades da sociedade	2.0	
1.5 Inter-relações dentro das OSC	1.5	2.5.3 Leis tributárias favoráveis às OSC?	1.0	3.7.1 Acções da SC pela sustentabilidade ambiental	1.0	4.5.3 Resposta imediata às necessidades de grupos marginais	0.0	
1.5.1 Comunicação entre OSC	2.0	2.5.4 Benefícios fiscais para actividades filantrópicas	1.0	3.8 Equidade na Diversidade	0.8			
1.5.2 Cooperação entre OSC	1.0	2.6 Relações entre Estado-SC	0.7	3.8.1 Equidade na diversidade dentro da SC	1.5			
1.6 Recursos	0.7	2.6.1 Autonomia da SC	1.0	3.8.2 Práticas de diversidade na SC	1.0			
1.6.1 Nível de recursos financeiros	0.5	2.6.2 Diálogo com a SC	1.0	3.8.3 Acções da SC pela diversidade	0.0			
1.6.2 Nível de recursos humanos	0.5	2.6.3 Cooperação/Apoio do Estado à SC	0.0					
1.6.3 Recursos tecnológicos e infra-estruturas	1.0	2.7 Relações S Privado & SC	0.8					
		2.7.1 Atitude do Sector Privado para a SC	1.0					
		2.7.2 Responsabilidade social corporativa	0.5					
		2.7.3 Filantropia corporativa do SP	1.0					
		2.8 Relações Doadores & SC	1.3					
		2.8.1 Ajuda/Dependência externa	0.5					
		2.8.1 Diálogo com doadores	2.0					
		2.8.2 Cooperação/Apoio dos Doadores à SC	1.5					
Sub-dimensões	6		8		8		5	27
Indicadores	21		26		17		16	80



Se o futuro é um buraco sem parede, será preciso unir a imaginação de todos para edificar essa parede da forma mais realista possível.

A limitação da imaginação humana é que só se consegue apresentar um esboço sintético do futuro, esboço este fixado num certo ponto, desprovido dos detalhes comezinhos que atrapalham mas fazem parte do processo quotidiano.

A imaginação tende a lançar no futuro as circunstâncias do presente.

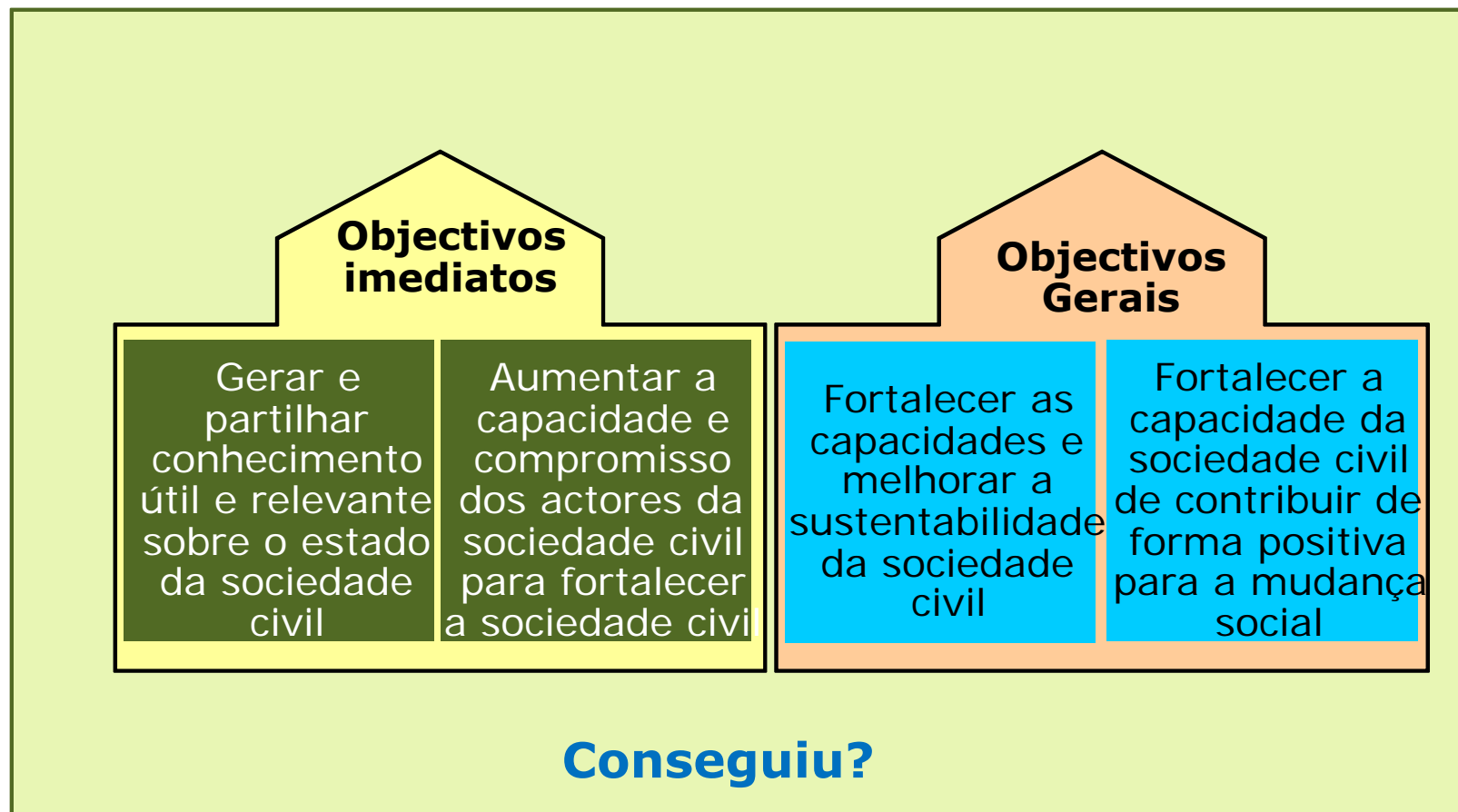
Mas existe razão para optimismo, em pelo menos um aspecto. Projecções dramáticas e pessimistas subestimam a acção de um mecanismo psíquico de defesa muito poderoso: a **RACIONALIZAÇÃO**.

É este mecanismo que permite reencontrar a felicidade depois do pior dos sofrimentos.

1. **Tornar as OSC eficientes no uso dos recursos disponíveis:** Mas isto não será conseguido imitando, ou tentando fazer das OSC idênticas às empresas lucrativas. A maioria das empresas são exemplo de igual ineficiência, mediocridade. Quando muito poderíamos imitar as empresas excelentes, mas não é por serem empresas, sim porque essas seguem princípios de EXCELÊNCIA, TRANSPARÊNCIA, DISCIPLINA, PLEAMENTO, VISÃO. Isto não são qualidades do lucro, mas sim qualidades da excelência.
2. **Desenvolver relações de CONFIANÇA a todos os níveis:** Dentro e for a das OSC, com o Governo, as Empresas, as famílias, os doadores e investidores. Confiança constroi-se com **CARÁCTER E COMPETÊNCIA**. A falta de confiança é talvez o maior défice e a maior carência presentemente em Moçambique.
3. **Alterar as relações de com o Governo e com os Doadores:**
 - Em relação ao GOVERNO as OSC precisam de se libertar do clientismo e subserviência moral política.
 - Em relação aos DOADORES as OSC precisam de lutar por uma parceria efectiva, não uma dependência financeira.
4. **Eficácia empreendedora e ética:** Sem resultados ninguém confiará e respeitará as OSC. Usam-nas para atingir os seus fins, mas não as respeitam. Vale a pena arriscar, inovar mas sem atropelar e prejudicar o próximo.
5. **Criatividade inovadora** - A criatividade surge muitas vezes da frustração. Existem um enorme potencial a expandir e desenvolver.

O QUE PREVER PARA O FUTURO?

A pesquisa sobre o ISC visava, a nível de



O Leitor, o Tempo e o Futuro Dirão!